



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANDRÉ HENRIQUE CABRAL LEITE

**O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS CURSOS SEMIPRESENCIAS DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS NA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA - PB
2024

ANDRÉ HENRIQUE CABRAL LEITE

**O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS CURSOS SEMIPRESENCIAS DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS NA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática, do Departamento de Matemática, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Matemática.

Orientadora: Dra. Quézia Vila Flor Furtado

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L533e Leite, André Henrique Cabral.

O ensino da matemática nos cursos semipresenciais da
educação de jovens e adultos na Paraíba / André
Henrique Cabral Leite. - João Pessoa, 2024.
62 P. : il.

Orientação: Quézia Vila Flor Furtado.

TCC (Curso de Licenciatura em Matemática) -
UFPB/CCEN.

1. Ensino de matemática. 2. Educação de jovens e
adultos. 3. Cursos semipresenciais. 4. Matemática. I.
Furtado, Quézia Vila Flor. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 51(043.2)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDRÉ HENRIQUE CABRAL LEITE

O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS CURSOS SEMIPRESENCIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PARAÍBA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática, do Departamento de Matemática, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Matemática.

Aprovado em: 03 de Maio de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **QUEZIA VILA FLOR FURTADO**
Data: 07/05/2024 10:35:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Doutora Quêzia Vila Flor Furtado
Orientadora
(UFPB/CE/DME)

Documento assinado digitalmente
 **VINICIUS MARTINS VARELLA**
Data: 07/05/2024 18:34:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^o Doutor Vinícius Martins Varella
(UFPB/CE/DME)

Documento assinado digitalmente
 **HUMBERTO VIEIRA FARIAS**
Data: 08/05/2024 10:29:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^o Doutor Humberto Vieira Farias
(SEE/PB)

Dedico à milha filha Luiza, a Isabelle, minha amada esposa e a Lenice, minha mãe, as maiores inspirações da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o nosso pai celestial, pois sem sua presença em todos os momentos da minha vida nenhuma conquista teria sido possível.

A minha família, em especial a minha mãe Lenice Cabral, que mesmo enfrentando todos os obstáculos que a vida propôs garantiu uma educação de qualidade e sempre acreditou no meu potencial para chegar até onde cheguei, a minha Irmã Wanessa Cabral por todo apoio e incentivo durante toda minha vida, a minha tia Leniete Cabral, que sempre contribuiu e incentivou para minha educação e a todos os demais familiares que me incentivaram a seguir esse caminho.

A minha Esposa Isabelle Ataíde, uma companheira que foi responsável por sempre me incentivar e motivar a persistir nesse sonho, e agora gerando o maior presente que a vida poderia me dar, minha filha Luiza.

A meus Sogros Jailson Ataíde e Verônica Sales, pessoas que entraram na minha vida contribuindo significativamente para a pessoa que sou hoje e tornaram-se meus segundos pais.

A meus cunhados José Marcos e Iana Ataíde, por todo apoio e incentivo dado nos momentos em que eu mais precisei.

A avó que a vida me deu Maria Balbina, que hoje não está entre nós, mas sempre contribuiu com muitos conselhos e apoio para que persistisse na minha carreira acadêmica e as tias de coração Ana Lúcia e Ana Coeli, que também sempre me incentivaram a persistir.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Quézia Vila Flor Furtado, que tive o prazer e a sorte de ter sido seu aluno tendo agregado cada vez mais conhecimento sobre grande paixão que é a Educação de Jovens e Adultos contribuindo significativamente para a elaboração desse trabalho.

Aos meus Amigos Humberto, Darllan, Felipe e Júnior por toda a contribuição e incentivo para finalizar mais uma etapa.

A todos os professores da UFPB, em especial ao departamento de matemática e ao departamento de educação, que tive a oportunidade de aprender e agregar cada vez mais conhecimento para construir uma carreira profissional.

Por fim, sou grata a todos aqueles que junto comigo trilharam essa caminhada acadêmica e de forma positiva ajudaram a construir essa conquista.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem
aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho resulta de uma pesquisa com o objetivo de analisar o ensino da matemática nos cursos semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos. Foi realizado um referencial teórico baseado em documentos oficiais norteadores e autores como Fonseca (2012), Freire (1987, 1999), D'Ambrósio (2012), que contribuíram significativamente para a evolução da EJA, entre outros autores. A pesquisa foi realizada com seis professores de matemática da EEEFM de EJA Professor Geraldo Lafayette Bezerra, localizada na capital paraibana, que atuam nos Cursos Semipresenciais da EJA. A pesquisa foi classificada metodologicamente como descritiva sendo realizada uma abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário composto de questões fechadas. Tendo como perfil encontrado professores do sexo masculino, com idade superior a 40 anos de idade, com título mínimo de especialização e bastante experiência docente. O estudo aponta que os professores relatam dificuldades no ensino da matemática nestes cursos, mesmo reconhecendo que a organização pedagógica auxilia no ensino da matemática. O resultado do estudo constatou que os professores realizam planejamento frequentemente e seguem as orientações propostas pelas diretrizes operacionais, mas precisam de formação continuada para contornar as fragilidades existentes neste formato tendo em vista que os órgãos responsáveis não ofertam regularmente formações direcionadas para a EJA Semipresencial.

Palavras-chave: ensino; Educação de Jovens e Adultos; cursos semipresenciais.

ABSTRACT

The present work was carried out through research with the objective of analyzing the teaching of mathematics in blended courses in Youth and Adult Education. A theoretical framework was created based on official guiding documents and authors such as Fonseca (2012), Freire (1987, 1999), D'Ambrósio (2012), who contributed significantly to the evolution of EJA, among other authors. The research was carried out with six mathematics teachers from the EEEFM of EJA Professor Geraldo Lafayette Bezerra, located in this capital, who work in the EJA Blended Courses. The research was methodologically classified as descriptive and a qualitative approach was carried out. The research instrument used was a questionnaire composed of closed questions. The profile found was male teachers, over 40 years old, with a specialist title and considerable teaching experience. The study points out that teachers report difficulties in teaching mathematics in these courses, even though they recognize that the pedagogical organization helps in teaching mathematics. The result of the study found that teachers carry out planning frequently and follow the guidelines proposed by the operational guidelines, but they need continued training to overcome the weaknesses that exist in this format, considering that the responsible bodies do not regularly offer training aimed at EJA Semi-presential.

Keywords: teaching; Youth and Adult Education; blended courses..

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I – Dificuldade em ensinar matemática nos Cursos Semipresenciais da EJA	44
Gráfico II – Dificuldades encontradas no ensino nos Cursos Semipresenciais da EJA.....	45
Gráfico III – Possibilidades encontradas nos Cursos Semipresenciais da EJA.	47
Gráfico IV – Participação em Formação Continuada.....	49
Gráfico V – Frequência de oferta de Formação Continuada	49

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem I – Gráfico da Taxa de analfabetismo no Brasil entre 2016 a 2022.....	19
Imagem II – Gráfico da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade por Estado.....	20
Imagem III – Gráfico sobre Abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos por motivo de abandono.....	22
Imagem IV – Lista de Instituições de Ensino com oferta da EJA Semipresencial.....	33
Imagem V – Participação de mulheres na matemática (%).....	36
Imagem VI – Matriz Curricular Anos Finais Ensino Fundamental EJA Semipresencial.....	40
Imagem VII – Matriz Curricular Ensino Médio EJA Semipresencial.....	40
Imagem VIII – Horários dos Plantões Pedagógicos.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Dados de identificação.....	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
AS	Avaliações Somativas 2
AS ¹	Avaliações Somativas 1
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Brasileira
CEE/PB	Conselho Estadual de Educação da Paraíba
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes da Educação
NFUF	Nota Final Unidade Formativa
Nº	Número
NP	Nota da Prova
p.	Página
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
UF's	Unidades Formativas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.....	14
2.1 SUJEITOS DA EJA	18
2.2 ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	24
2.3 A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA VOLTADA PARA EJA	29
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E METODOLOGIA.....	32
3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	32
3.2 CAMPO DE PESQUISA	32
3.3 SUJEITOS DE PESQUISA.....	34
3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA.	37
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	38
4.1 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS DA EJA.....	42
4.2 DIFICULDADES E POSSIBILIDADES COM O ENSINO DA MATEMÁTICA.	44
4.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL NA EJA.	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	56

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na sua função reparadora busca dar oportunidade para todas as pessoas que perderam a chance de estudar ao longo da sua vida e os cursos semipresenciais da EJA foram criados para garantir que todos tenham acesso à educação. Nestes cursos o estudante tem a possibilidade de organizar seu próprio horário de estudo para seguir sua jornada pedagógica sem precisar seguir as normas de horários de uma escola da modalidade presencial. O público dos Cursos Semipresenciais da EJA é bastante amplo sendo composto por pessoas idosas com histórico de exclusão do ambiente escolar, por estudantes que abandonaram a escola, até jovens que passaram por reprovações sucessivas e se sentem deslocados no ensino presencial, na maioria dos casos esse público é composto por pretos e pardos, mostrando a desigualdade presente nessa modalidade.

Nos Cursos Semipresenciais da EJA a organização pedagógica é diferenciada das modalidades presenciais, trazendo um modelo de ensino organizado em unidades formativas, onde os docentes cumprem turnos, ficando disponível para o estudante realizar as atividades presenciais, sendo o responsável por organizar o seu percurso formativo e escolher qual a ordem vai cursar as disciplinas. É perceptível por parte dos estudantes que há uma rejeição pelo componente curricular de matemática, pois costuma se deixar esse componente para ser estudado no final do curso, ou até mesmo sendo o motivo de desistência, isso ocorre por deduzirem que o componente curricular é difícil ou acharem que não tem capacidade de aprender. Diante disso o professor de matemática tem a missão de fazer com que esses alunos desmistifiquem essa ideia.

O interesse pela temática deste trabalho surgiu quando conheci os cursos semipresenciais da EJA, onde fui designado a trabalhar na secretaria escolar e tive a oportunidade de realizar alguns dos estágios supervisionados em uma escola desta modalidade de ensino, assim ao tentar compreender a organização desta modalidade me despertou diversas indagações, a exemplo: a necessidade de entender como os professores do componente curricular de matemática conseguiam manter uma rotina de ensino para o estudante que não mantinha uma regularidade na frequência e no turno escolar, deste modo sendo atendido por professores diferentes; Como o professor, no mesmo turno de atendimento, promove o ensino para estudantes em diferentes etapas (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e como os professores foram capacitados para atender a um público tão diversificado.

Com isso, a partir dessas indagações despertou a necessidade de investigar esse tema mais a fundo, tendo em vista que esse estudo pode ser relevante no processo de ensino e aprendizagem da matemática na Educação de Jovens e Adultos contribuindo significativamente para minha jornada acadêmica.

Partindo do exposto decidi fazer a investigação da seguinte problemática: Quais os desafios encontrados no ensino da matemática nos Cursos Semipresenciais da EJA?

Diante do problema proposto para investigação, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Analisar o ensino de matemática nos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos no Estado da Paraíba. Para chegarmos ao objetivo geral exposto partimos de três objetivos específicos, que foram: (I) Conhecer a organização pedagógica dos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos; (II) Identificar as principais dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores de matemática nos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede Estadual da Paraíba; e (III) Analisar a importância da formação dos professores de matemática que atuam nos Cursos Semipresenciais da EJA no Estado da Paraíba.

O presente trabalho está estruturado em seis capítulos os quais serão descritos a seguir.

O primeiro capítulo contém um pequeno relato sobre a Educação de Jovens e Adultos, Cursos Semipresenciais, a temática deste trabalho, o problema identificado e os objetivos gerais e específicos.

No Segundo capítulo iremos descrever um pouco sobre a EJA e suas especificidades, a legislação regulamentadora e os sujeitos que compõe essa modalidade.

No Terceiro capítulo iremos falar sobre o ensino da matemática para Educação de Jovens e Adultos, identificando os desafios encontrados e a importância de uma formação adequada para ensinar nesta modalidade, baseando-se em autores da área.

No quarto capítulo destacaremos a metodologia utilizada neste trabalho, o campo, o sujeito e o instrumento de pesquisa.

No quinto capítulo discutiremos e analisaremos os dados obtidos pela pesquisa

Nas considerações finais vamos falar sobre os resultados obtidos e a importância desta pesquisa.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é a modalidade de ensino oferecida para as pessoas que não obtiveram a conclusão dos estudos em nível fundamental e médio, por diversos motivos. Para muitos a EJA é uma oportunidade para a conquista de um direito que foi negado causando enormes problemas ao longo da vida. Seguindo o pensamento de Ataíde (2019, p. 11) é dito que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a oportunidade que muitas pessoas precisam para recuperar o tempo que por motivos distintos ficaram longe da educação pública. É na verdade, uma segunda chance para que na fase adulta o estudante se conscientize da necessidade da educação em suas vidas, e dessa forma valorize seus estudos retornando a uma sala de aula.

Os motivos de grande parte dos indivíduos procurarem as escolas para dar continuidade aos seus estudos são a falta de qualificação acadêmica para ingressar no mercado de trabalho, restando apenas os subempregos que demandam muito esforço físico. Portanto, a Educação de Jovens e Adultos é tida como uma oportunidade para ampliar e aprofundar conhecimentos. Pautado em Nascimento (2013, p. 14), reafirmamos que:

A educação de jovens e adulto, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é portanto uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá los.

Os indivíduos veem na Educação de Jovens e Adultos uma esperança para realização de sonhos que foram interrompidos ao longo da vida, muitos sentem frustração e culpa pela falta de oportunidade que lhes foram tiradas, com isso depositam todas as expectativas neste retorno à sala de aula. A escola por sua vez tem um papel importante na compreensão e no acolhimento destes estudantes fazendo com que sejam oferecidas todas as oportunidades para garantir o interesse e a permanência destes alunos. Assim como, o professor é um dos elos entre o estudante e a escola, tendo como missão principal envolver o discente no cotidiano escolar para evitar a perda do interesse em frequentar as aulas, deste modo evitando a evasão escolar.

Ao passar dos anos foi surgindo cada vez mais necessidade de estudar e aprimorar a EJA. Diante disto, é possível destacar a participação de Paulo Freire (1921-1997) no processo de ensino aprendizagem desta modalidade, apresentando o analfabetismo como um problema social e ajudou a construir uma educação que valoriza a consciência reflexiva, crítica e libertadora.

Freire buscou como proposta educacional o embasamento dos saberes dos indivíduos, incorporando no ensino temas e palavras presentes no cotidiano dos estudantes, com isso trazendo um significado para eles, desta forma desenvolvendo a criticidade do educando. Para ele, é importante que as pessoas saibam o que está acontecendo a sua volta e tenha consciência do seu lugar na sociedade. Freire (1987, p.96) reforça que o educando consiga fazer a:

Captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. Os homens tendem a perceber que sua compreensão e que a razão da realidade não estão fora dela, como, por sua vez, ela não se encontra deles dicotomizada, como se fosse um mundo à parte, misterioso e estranho, que os esmagasse.

A estruturação da modalidade da Educação de Jovens e Adultos é pautada nos marcos legais vigentes no Brasil, e tem como principal objetivo garantir que todos os indivíduos, que tenham interesse em dar início a uma jornada educacional, sejam inseridos nas modalidades de ensino para acessar, permanecer e concluir seus estudos. A organização curricular desta modalidade é baseada exclusivamente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (Brasil, 2018) contemplando os conteúdos básicos e partes diversificadas sem desprezar todo o conhecimento trazido pelo estudante. Baseando-se no Guia de Orientações Gerais da EJA em Paraíba (2020, p. 13) destacamos que:

A organização pedagógica e curricular devem pautar-se nos princípios da transversalidade que constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os eixos temáticos, envolvendo questões sociais e as Trajetórias de Vidas dos estudantes, em uma perspectiva integrada, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É perceptível a importância da EJA nos dias atuais, mas essa modalidade de ensino que abrange todas as etapas da educação básica por muito tempo foi nitidamente desprezada e seu oferecimento só foi popularizado quando se tornou um direito garantido pela Constituição Federal de 1988. Os altos índices de analfabetismo que acompanhavam a população brasileira

foi um dos fatores que incentivaram o exercício efetivo desta modalidade buscando assim a diminuição destes índices para inserção de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

Como foi dito a Educação de Jovens e Adultos é destinada aos indivíduos que não tiveram acesso ou não concluíram na idade correta o ensino básico. A EJA é um direito garantido na Constituição federal de 1988, que garante a educação pública e gratuita para todos, conforme Brasil (1988, Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) no artigo 208, inciso I, temos:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Como forma de normatizar o direito da educação para todos foi criada a lei que rege a Educação no Brasil que é a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, sobretudo no Art. 4º o dever do Estado com educação pública garante no Inciso VII a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (Brasil, 1996)

Percebe-se que mesmo com o direito garantido muitos não conseguiam chegar até a escola, considerando que o objetivo do Estado é ofertar educação gratuita para jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso na idade regular à escolarização, foi ainda levada em consideração às particularidades vivenciadas pelos cidadãos para ampliar o acesso. Deste modo, foram criadas formas para democratizar ainda mais a Educação de Jovens e Adultos, sendo criados os Cursos e Exames. Pautado em Paraíba (2020, p. 15) reforçamos que:

Nos artigos 37 e 38 da referida LDB e suas atualizações, é assegurada a oferta da EJA, com objetivo de oferecer gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Como forma de manter cada vez mais sólido o direito a educação tem-se o Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE e da Câmara de Educação Brasileira – CEB de Nº 11 de 5 de Julho de 2000 que fundamenta a Diretriz Curricular Nacional da Educação de Jovens e Adultos estabelecendo o formato a ser seguido para as etapas fundamental e médio,

presencial e semipresencial como também sobre a certificação de conclusão das etapas da educação básica, devendo ser obrigatoriamente observadas.

Esse parecer ainda fundamenta sobre as três dimensões que devem ser consideradas na elaboração e desenvolvimento de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Baseado em Paraíba (2020, p.15) são elas as principais funções da EJA:

- Função Reparadora - significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado, mas também o reconhecimento daquela qualidade ontológica de todo e qualquer ser humano - o direito a uma escola de qualidade;
- Função Equalizadora - proporcionará a reentrada no sistema educacional dos que tiveram a interrupção dos estudos devido às diversas circunstâncias - trabalhadores e tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e as pessoas privadas de liberdade - seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, devendo ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação;
- Função Qualificadora - mais do que uma função permanente da EJA, ela é o próprio sentido da EJA. Essa função tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de qualificação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

É esperado que Educação de Jovens e Adultos cumpra suas principais funções de forma efetiva ajudando muitos indivíduos a conquistar espaços que por muito tempo foram considerados inacessíveis para eles, com isso tendo no ambiente escolar o alicerce necessário para atingir os níveis sociais almejados. A junção dos conhecimentos empíricos e científicos capacitaria o estudante para formação do cidadão crítico, autônomo e solidário tornando-o preparado para as competências do século XXI.

As normas estabelecidas para o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos na Paraíba é regida por meio da resolução nº 030/2016 do Conselho Estadual de Educação da Paraíba – CEE/PB e considera a oferta desta modalidade pelos sistemas de ensino como uma forma de política pública de Estado e não apenas de governo, como também a diversidade dos sujeitos da EJA valorizando a experiência individual como um instrumento educacional, e ainda a necessidade de uma atualização das normas vigentes da EJA no sistema de ensino estadual da Paraíba. Tal resolução garante que a rede pública de ensino da Paraíba tem o

dever de oferecer gratuitamente para os indivíduos que não conseguiram estudar na idade certa oportunidades educacionais adequadas levando em consideração as características destes sujeitos, como seus interesses, condições de vida e trabalho, ofertando cursos e exames de certificação, determinando ainda todo o funcionamento e estrutura dos cursos e exames que podem ser ofertados no sistema educacional do Estado paraibano.

2.1. SUJEITOS DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos apresenta uma heterogeneidade social, cultural e etária sendo composta por pessoas que não tiveram acesso ou deram continuidades aos estudos no tempo indicado. Na sua maioria são sujeitos excluídos dos contextos políticos e sociais, muitos migraram dos interiores para as capitais com o objetivo de melhores condições de vidas e se depararam com barreiras impostas pelo mercado de trabalho e a única saída é a retomada dos estudos.

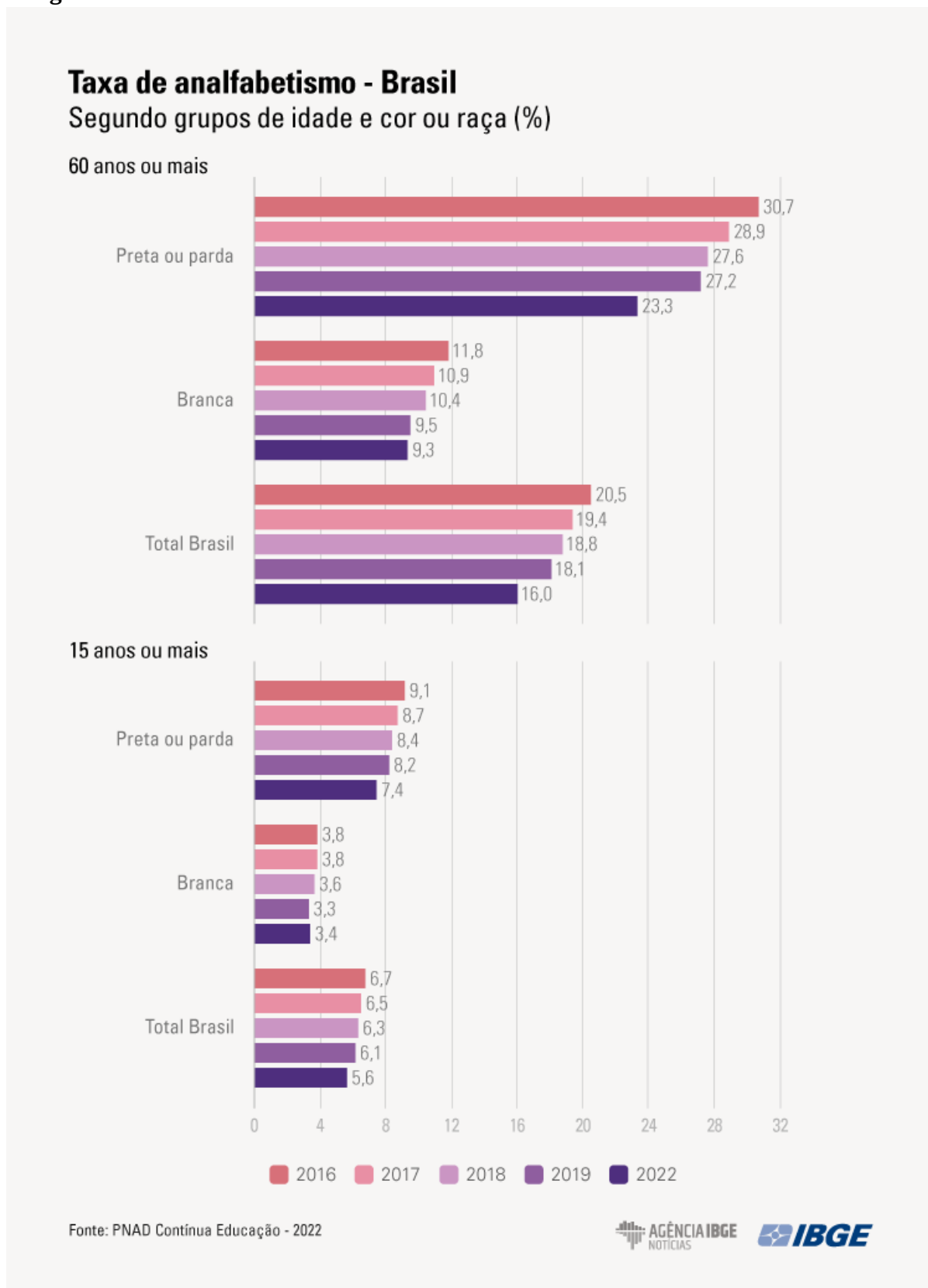
As salas de aula que compõe esta modalidade apresentam perfis semelhantes ao longo do Brasil, é perceptível que a maioria dos estudantes presentes na escola é do gênero feminino e entre ambos os gêneros pretos ou pardos são a grande maioria. Reforçando essa afirmação em 2009 o G1 publicou uma matéria com base no IBGE onde mais de 50% dos alunos que frequentam cursos de Educação de Jovens e Adultos são mulheres.

O sistema educacional brasileiro ainda é composto por desigualdades entre os estudantes, segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2022, pela primeira vez na história mais de metade da população brasileira acima de 25 anos concluiu a educação básica, porém um problema que ainda assombra as salas de aula é a desigualdade. O índice de analfabetismo dos brasileiros pretos e pardos é mais que o dobro da população branca. Na mesma pesquisa é destacada a desigualdade também no abandono escolar onde sete em cada dez jovens que não concluíram o ensino médio são pretos ou pardos e esse é o público potencial da EJA.

De acordo com a Imagem I a seguir, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua realizada em 2022 e divulgada pelo IBGE em 2023, aponta que entre as pessoas pretas ou pardas com 15 anos ou mais de idade, 7,4% eram analfabetas. E entre pessoas brancas, a taxa era 3,4%, sendo menos da metade encontrada entre as pessoas pretas ou pardas. Ao analisar o grupo etário a desigualdade é ainda maior. De 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo entre pretos ou pardos chega a 23,3%, enquanto a taxa dos brancos era 9,3%.

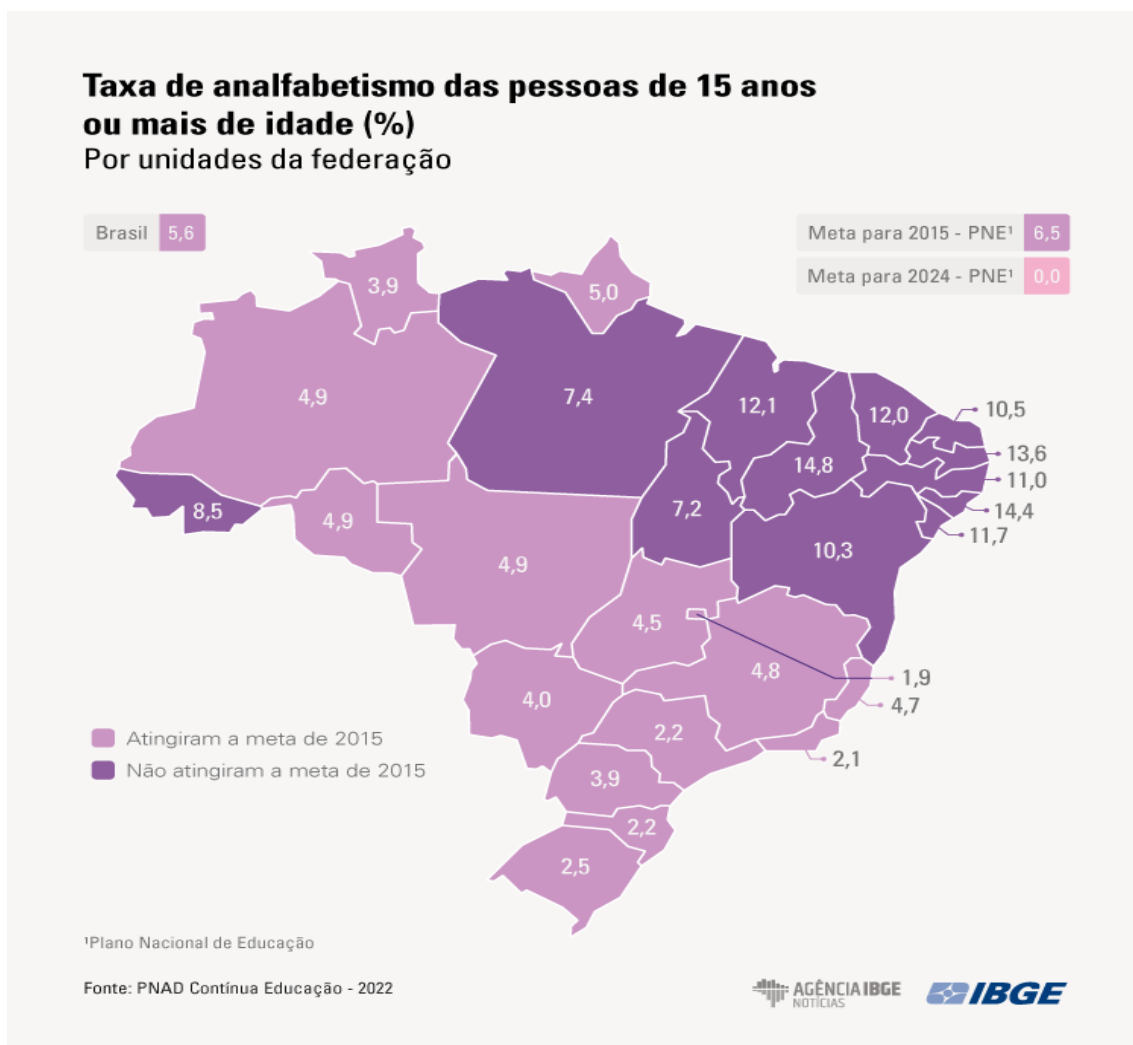
Analisando por sexo, a taxa de analfabetismo entre as mulheres de 15 anos ou mais, foi de 5,4%, já entre os homens foi de 5,9%. Quando é analisada entre os idosos, a taxa das mulheres foi de 16,3%, superando a taxa dos homens que foi 15,7%.

Imagem I – Gráfico da Taxa de analfabetismo no Brasil entre 2016 a 2022.



Na mesma pesquisa, ainda é discutido a taxa de analfabetismo por Unidades Federativas, e pode-se destacar que a taxa da região Nordeste é quatro vezes maior que a do Sudeste. Analisando a Imagem II a seguir, foi observado que a taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais apresenta uma desigualdade regional, é visto que o Nordeste tem a taxa mais alta (11,7%) e o Sudeste, a mais baixa (2,9%). Já na população dos idosos (60 anos ou mais) a diferença é maior: 32,5% para o Nordeste e 8,8% para o Sudeste. A meta 9 – Alfabetização de Jovens e Adultos do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024 é elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até 2024 o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Com isso o IBGE afirma que a meta intermediária foi alcançada em 2017 na média para Brasil, porém, no Nordeste e para a população preta ou parda, ainda não foi alcançada.

Imagem II – Gráfico da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade por Estado.



Ainda na Imagem II podemos destacar entre as 27 unidades da federação, as que mostraram as três maiores taxas de analfabetismo, Piauí (14,8%), Alagoas (14,4%) e Paraíba (13,6%) todas na região do nordeste brasileiro, e as três menores taxas foram as do Distrito Federal (1,9%), Rio de Janeiro (2,1%) e de São Paulo e Santa Catarina (ambos com 2,2%), esse dados corroboram o que já foi dito, a ocorrência da desigualdade entre as regiões nordeste e o sudeste.

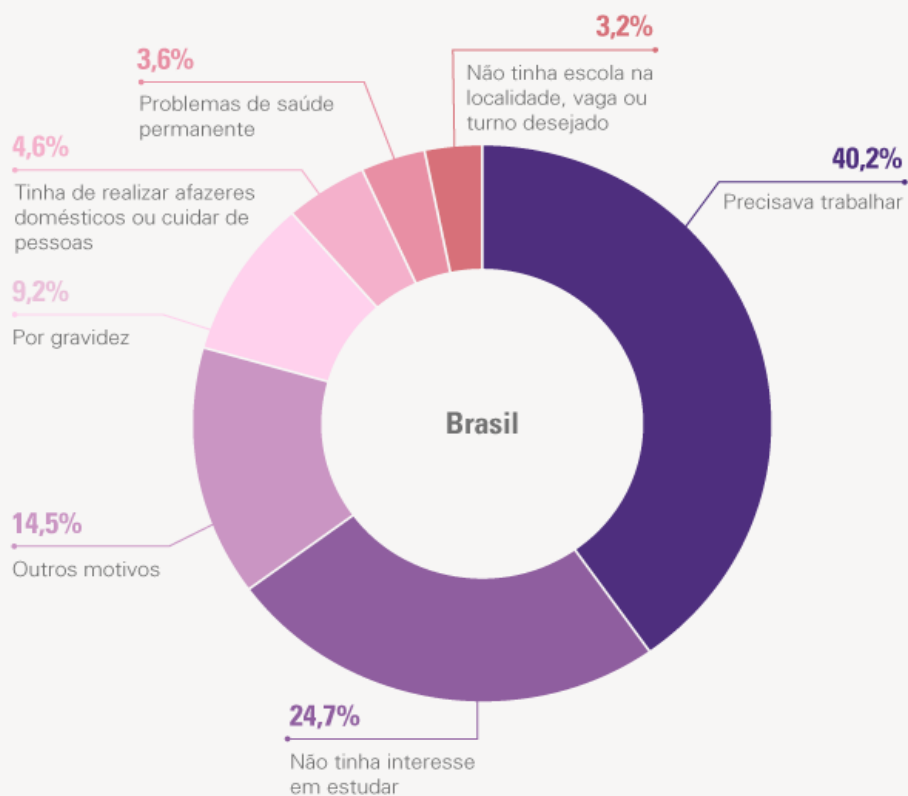
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua realizada em 2022, também trouxe dados relacionados ao abandono escolar e pode-se destacar que o abandono escolar se acentua entre os jovens a partir de 15 anos. Dos 52 milhões de jovens com 14 a 29 anos do país, 18,3% não completaram o ensino médio, seja por terem abandonado a escola antes do término dessa etapa ou por nunca a terem frequentado. O Brasil tinha 9,5 milhões de jovens com 14 a 29 anos nessa situação, sendo 58,8% homens e 41,2% mulheres. Por cor ou raça, 27,9% desses jovens eram brancos e 70,9% pretos ou pardos.

Observando a Imagem III, percebemos que a necessidade de trabalhar é o principal motivo para o abandono escolar, isso foi constatado quando 40,2% dos jovens apontaram essa necessidade como fator prioritário. Dentre os homens, esse valor sobe para 51,6%. Logo em seguida vem à falta de interesse em estudar, com 26,9%. Para as mulheres, o principal motivo foi também a necessidade de trabalhar (24,0%), seguido de gravidez (22,4%) e não ter interesse em estudar (21,5%). Além disso, 10,3% delas indicaram realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas como o principal motivo de terem abandonado ou nunca frequentado escola, enquanto para homens esse percentual foi inexpressivo (0,6%).

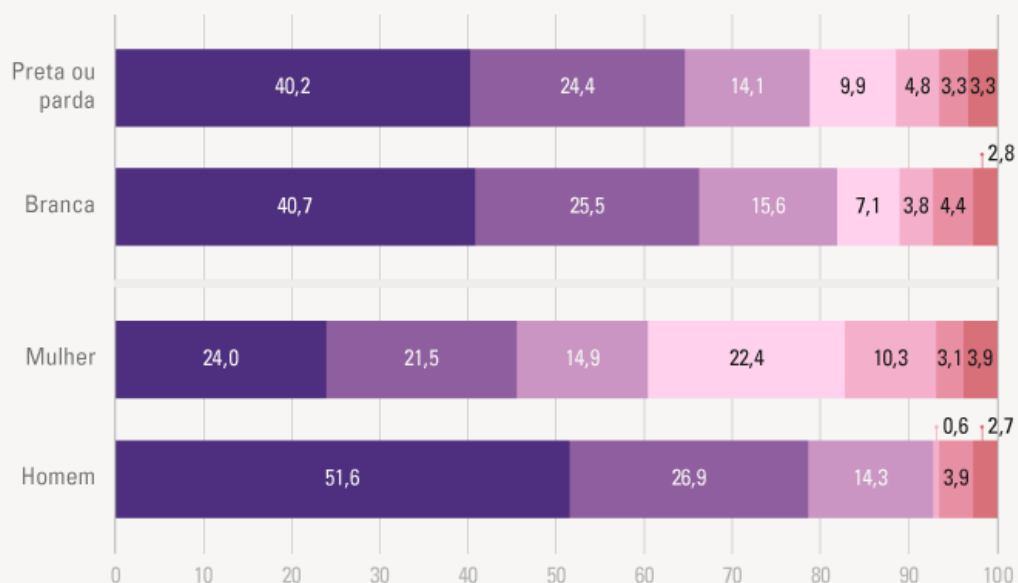
Imagem III – Gráfico sobre Abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos por motivo de abandono.

Abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos (%)

Por motivo de abandono



Por cor ou raça e sexo



Fonte: PNAD Contínua Educação - 2022



AGÊNCIA IBGE
NOTÍCIAS



Esses dados justificam a presença de um fenômeno de Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos, que nos dias atuais é perceptível à presença de jovens entre 15 e 24 anos, onde cada vez mais cedo eles estão ingressando nessa modalidade de ensino, esse fenômeno tem ocorrido devido a vários fatores desde a falta de infraestrutura familiar, aos índices de reprovações consecutivas, a necessidade de trabalhar ou até casos de falta de segurança pública.

Segundo Alcântara (2016), com a formulação da Lei Federal 5.692/71, especialmente o artigo 24, estabeleceu-se o ensino supletivo para adolescentes e adultos que não tinham terminado o ensino regular na idade própria. Estes foram os primeiros sinais que culminariam no fenômeno da Juvenilização da EJA, “[...] pois como a obrigatoriedade do ensino no 1º grau era até os 14 anos aqueles que completavam essa idade eram transferidos para o ensino supletivo” (Alcântara, 2016, p. 83)

A transferência dos jovens para a EJA ocorre devido a um problema bastante recorrente nas escolas nos dias atuais, que são os estudantes considerados como problemas. A modalidade da EJA é considerada para alguns a solução mais fácil para esses problemas, pois esses alunos que não se adequam as normas do sistema educacional convencional, não apresentam comportamento adequado ou não apresentam interesse em estudar, colecionando sucessivas reprovações, ao chegarem aos 15 anos são lançados automaticamente para a Educação de Jovens e Adultos. Corroborando com esse pensamento Alcântara (2016, p. 94) diz:

Observa-se que o índice de repetência entre os educandos jovens que estão no ensino fundamental ainda é muito elevado na escola, caracterizando-se como um dos grandes problemas que a escola vem enfrentando nos últimos anos. Os alunos ficam repetidas vezes na mesma série e quando alcançam os 14, 15 anos são automaticamente matriculados na EJA. Eles são vistos como problema porque não se enquadram no modelo disciplinar e meritocrático que muitas escolas vêm apregoando ao longo dos anos.

É perceptível que essa medida adotada não é a solução do problema, pois esses jovens estudantes lançados na EJA ainda continuam passando por reprovações ou se evadindo do ambiente escolar, mostrando que é preciso desenvolver intervenções pedagógicas para identificar quais as necessidades específicas de cada um.

Outro aspecto determinante para a contribuição da Juvenilização da EJA é a necessidade de ingresso no mercado de trabalho, onde cada vez mais jovem o estudante precisa ajudar com as responsabilidades da casa pausando seus estudos para iniciar sua

jornada financeira e posteriormente se deparam com a necessidade de qualificação fazendo com que esse sujeito retorne para escola. Complementando esse pensamento é dito por Di Pierro; Joia; Ribeiro (2001, p. 65):

A entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução e domínio de habilidades no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os adolescentes e jovens para os cursos de suplência, que aí chegam com mais expectativas que os adultos mais velhos de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para inserir-se ou ganhar mobilidade no mercado de trabalho. Nesse contexto, a suplência passou a constituir-se em oportunidade educativa para um largo segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, frequentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada.

Seguindo as normas e resoluções que regem a Educação de Jovens e Adultos na Paraíba a idade mínima é de 15 anos para o ensino fundamental anos iniciais, de 16 anos para o ensino fundamental anos finais e de 18 anos para o ensino médio é o critério exigido no ato da matrícula.

2.2. ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A matemática é um componente curricular importante, pois é responsável pelo desenvolvimento crítico e intelectual do estudante, é notável a presença dela em tudo que nos rodeia, sendo necessário estudar e se aprofundar cada vez mais. O professor por sua vez tem como missão despertar e manter o interesse dos alunos por essa disciplina tendo em vista que os primeiros contatos com a matemática determinará o engajamento por ela durante sua jornada acadêmica. Reforçando esse pensamento Damasceno (2018, p. 119) afirma que:

A Matemática é uma área de conhecimento que possibilita ao educando entender a realidade a sua volta e agir sobre ela. Ela tem um papel essencial na formação de capacidades intelectuais e no desenvolvimento do pensamento, da criatividade, da autonomia e da capacidade do aluno para enfrentar desafios, contribuindo assim com a formação deste aluno como cidadão.

Mesmo sabendo da importância que é atribuída ao componente curricular de matemática a resistência em estudá-la é muito presente, muitos atribuem o grande número de

reprovações nas escolas a ela, pois acreditam que para aprender este componente curricular é preciso ter habilidades especiais e na realidade todos possuem a capacidade de compreender. Para facilitação da aprendizagem da matemática é necessário que esses conteúdos sejam mostrados como e onde são aplicados no cotidiano. Segundo D'Ambrosio (2012, p. 86) é dito:

Na preparação para a cidadania é fundamental um conteúdo relacionado com o mundo atual. Para outras disciplinas, como geografia e história, isto não é contestado, mas para a Matemática ainda há muita incompreensão a esse respeito e, para muitos, a Matemática é independente do contexto cultural.

Mesmo a matemática sendo tida como uma vilã, devido à resistência por parte dos estudantes em acreditarem que não são capazes de aprender, muitos autores destacam que um dos fatores mais importantes que ocasionam o retorno à sala de aula é a necessidade do domínio de conceitos e procedimentos da matemática, pois os indivíduos sentem que precisam desse conhecimento para a solução de problemas reais nas atividades profissionais ou pessoais. Diante disso a comunidade de Educação Matemática tem trabalhado para descrever as ações da EJA, não apenas trazendo análise da relevância social do conhecimento matemático, mas também evidenciando a responsabilidade das escolhas pedagógicas contemplando a proposta do ensino da matemática que será desenvolvido, enfatizando problemas significativos para os estudantes, ao invés de situações repetitivas e artificiais que servem apenas para treinamento de cálculos matemáticos. (Fonseca, 2012)

As experiências trazidas pelos estudantes são fundamentais para a elaboração de propostas e estudos para o ensino da matemática em todos os níveis de ensino. A intenção faz com que o aluno reconheça suas vivências na aprendizagem matemática, identificando as aplicações em seu cotidiano, tornando uma matemática contextualizada, prática e atual. É dito por Fonseca (2012, p. 52), que:

Ao perceber que a escola não apenas aceita, mas valoriza os conhecimentos que ele maneja com certa destreza, o aluno adulto sente-se mais seguro, mais integrado ao fazer escolar e, principalmente, “reconhece que tem valor por si mesmo e por suas decisões. É o processo de liberação do indivíduo que está em jogo.”

Os conteúdos matemáticos na sua grande maioria são ensinados tradicionalmente em sala de aula, porém é visto que a utilização da matemática torna-se mais dinâmica e compreensível quando aplicada de modo contextualizado, levando em consideração a

realidade social dos estudantes. Na Educação de Jovens e Adultos não pode ser diferente, de forma alguma pode ser desprezado o conhecimento que o estudante traz consigo. A contextualização do ensino da matemática com outras disciplinas e com a vivência do estudante é mais uma forma de dinamizar esse ensino e facilitar o entendimento do conteúdo matemático. Damasceno (2018, p. 119) relata que:

Na sala de aula os professores não devem distinguir a Matemática formal da Matemática enquanto atividade humana e que os professores devem buscar maneiras de usar na sala de aula o conhecimento matemático cotidiano de seus alunos e expandi-los, visto que isso pode tornar a aprendizagem desta disciplina muito mais interessante.

A dificuldade na aprendizagem da matemática é dita por muitos como o grande motivo para o abandono dos estudos, mas na realidade existem diversos outros motivos que contribuem para isso, mas é de extrema importância o professor se empenhar para desenvolver metodologias que buscam desenvolver o ensino da matemática de forma ampla, contextualizada e inovadora na construção do conhecimento, combatendo as dificuldades encontradas no ensino da disciplina.

A transmissão de conhecimento é uma definição ultrapassada, que era tida como a mais objetiva do que é ensinar, hoje percebe-se que ensinar é uma construção do saber agregando todo o conhecimento prévio dos estudantes e com isso o ensino é constituído pela interação tríplice do professor, do estudante e do objeto de conhecimento. Tradicionalmente esperava-se que o professor fosse o portador deste conhecimento e o estudante fosse apenas um receptor. Com as novas tendências educacionais podemos destacar que o conhecimento não é de pertencimento exclusivo do educador e sim uma ação mediadora de interação entre professor e aluno. Reforçando esse pensamento, Freire (1999, p. 25) diz que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Para entendermos o ensino e aprendizagem da matemática na EJA é preciso fazer uma reflexão se o sentido de ensinar e aprender matemática consegue remeter a significação da matemática ensinada e aprendida, acredita-se que a construção do sentido é feita logo que os significados ganham corpo, substância e profundidade. Segundo Fonseca (2012, p. 57):

A busca do sentido do ensinar-e-aprender Matemática será, pois, uma busca de acessar, reconstruir, tornar robustos, mas também flexíveis, os significados da Matemática que é ensinada-e-aprendida.

O estabelecimento de uma relação da matemática com a realidade considera que o sentido da matemática está em, ela ser um modelo real e útil. Nessa perspectiva, deixando de figurar no cenário de um mundo de símbolos definidos pelo relacionamento entre si e tornando-se num trabalho pedagógico direcionado para o estabelecimento da relação entre expressões matemáticas e os fenômenos que seria expresso por ela. Com isso, sendo encontrada, em todos os documentos norteadores do ensino da matemática, a utilização enfática de problemas do cotidiano dos estudantes independente do nível de ensino. (Fonseca, 2012)

Na Educação de Jovens e Adultos a relação entre professor e estudante é ainda mais indispensável. Para um bom desenvolvimento matemático na EJA o professor precisa identificar as experiências culturais e sociais dos estudantes e da comunidade que a escola está inserida, para utilizar essa realidade na elaboração de problemas do cotidiano dos estudantes e utilizar nas aulas de matemática. Reforçando esse pensamento Ataíde (2019, p. 23 e 24), ressalta que:

A oportunidade em que o educador matemático de jovens e adultos tem é muito mais amplo do que lecionar o simples conteúdo matemático, o professor está diante de uma reflexão em conhecer a identidade cultural de seu alunado, ainda que esses alunos apresentem realidades, histórias e vidas bastante diferenciadas. Por isso se faz necessário à compreensão dessa reflexão para um bom funcionamento do ensino-aprendizagem da matemática e assim alcançar êxito em sua prática de educador.

O ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos apresenta inúmeras dificuldades, ressalta-se a heterogeneidade desse público em um mesmo ambiente escolar, como um dos principais desafios enfrentados pelo professor no cotidiano da EJA. Segundo Damasceno (2018, p.114), o comprometimento do profissional de educação é primordial:

Tendo em vista esta heterogeneidade do público da Educação de Jovens e Adultos, reunidos em uma mesma turma, é primordial que o professor seja um profissional comprometido com o fazer pedagógico e com a transformação de vida desses alunos e que construa uma prática que tente atender às diferentes necessidades de aprendizagem.

No cotidiano das escolas que possui essa modalidade, são perceptíveis as dificuldades enfrentadas no ensino da matemática, quanto aos diversos fatores que comprometem a Educação de Jovens e Adultos, são a evasão escolar, a juvenilização dos sujeitos da EJA, falta de material didático entre outras, como descreve Porcaro (2011, p. 41):

Os educadores da EJA enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como a heterogeneidade, a evasão, a juvenilização das turmas, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos e a rigidez institucional. Porém, em todas as situações, esses educadores apontam que vão buscando caminhos alternativos que favoreçam o processo de ensino, como criações próprias de cada um diante das circunstâncias que vão enfrentando.

A Educação de Jovens e Adultos traz consigo algumas dificuldades na elaboração das atividades do curso, pois a variação de níveis de conhecimento, do tempo que frequentaram as escolas e a infrequência nas aulas, contribuem significativamente para a heterogeneidade citada anteriormente. Esses fatores são responsáveis pela dificuldade quanto à continuidade do ensino, fazendo com que o corpo docente e a gestão escolar se empenhem cada vez mais para manter um processo de ensino e aprendizagem satisfatório. Reforçando nosso pensamento com Damasceno (2018, p. 113) de que:

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos têm muitas peculiaridades nos mais variados sentidos, dentre elas estão: o tempo de afastamento dos estudos, as dificuldades de aprendizagem, além do fato de ser um público diverso e de diferentes faixas etárias, formado por adolescentes, jovens, adultos e idosos que estão em busca de melhores condições de trabalho e consequentemente de vida. Em virtude disso, esta modalidade de ensino precisa de atenção especial por parte do poder público, dos gestores, dos educadores e da sociedade em geral.

O ensino e aprendizagem da matemática se tornam mais fortes quando associados a recursos didáticos integrando a parte conceitual com a dinâmica. A escassez de materiais didáticos dificulta a concretização desse pensamento tornando-se uma das dificuldades encontradas no ensino da matemática. A produção de material didático para a EJA é pautada em projetos pedagógicos de escolarização de jovens e adultos. É dito por Fonseca (2012, p. 51), que:

Foram produzidos materiais didáticos bastante consistentes para o desenvolvimento de um projeto pedagógico de escolarização de jovens e adultos, a partir de temas como a identidade do aluno, as trajetórias de vida,

as relações com o espaço físico e social, questões de saúde, condições de vida e integração ao ambiente, cidadania e participação.

Mesmo diante de todos os problemas descritos é importante salientar que esses cursos trazem consigo um leque de benefícios para os estudantes e a comunidade escolar, mesmo apresentando muitos desafios, para os professores eles se reinventam e se esforçam dando seu melhor. Dessa forma, contribuindo significativamente para o crescimento acadêmico e profissional dos alunos.

2.3. IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA VOLTADA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O professor é tido como uma das figuras mais importante de uma escola, sendo o elo que une o estudante ao ambiente escolar. Na EJA esse papel é ainda maior, pois como os índices de evasão escolar são maiores o educador tem a necessidade de entender o que os estudantes estão esperando da escola com propósito de mantê-los frequentes e participativos. Diante do exposto, percebe-se a importância de uma formação acadêmica voltada para a Educação de Jovens e Adultos, o que na prática não é visto. Segundo Collet (2008, p. 16) é dito que:

A qualidade do ensino da EJA está diretamente ligada à preparação do professor, pois o aluno jovem ou adulto tem clareza do que busca na escola, esperando que a educação escolar interaja com sua realidade de trabalho e de vida.

A formação acadêmica é fundamental para qualquer profissional, no caso dos professores é exigido para lecionar na rede pública de ensino pelo menos uma licenciatura na área desejada, contudo ainda hoje a maioria dos cursos de licenciatura não apresentam disciplinas obrigatórias direcionadas para Educação de Jovens e Adultos. O que vemos é a chegada de um profissional qualificado para exercer sua função ser direcionado para as turmas da EJA, sem ter tido qualquer contato com esse público, causando às vezes inseguranças e incertezas, podendo comprometer a qualidade do ensino nas escolas.

Sabemos que a formação acadêmica é importante para manter uma educação de qualidade, mas a valorização e o incentivo do profissional para manter-se em constante atualização são outros fatores que mantêm a motivação dos professores, fazendo com que superem as dificuldades encontradas e se sintam realizados profissionalmente. Porém vemos na prática, profissionais que tem oportunidade de manter um rendimento adequado mais

optam por serem negligentes, pois jogam que a EJA é um lugar que não merece sua atenção máxima.

Como forma de preparar os profissionais da educação que atuam ou atuarão na EJA, algumas Secretarias de Educação desenvolvem cursos de formação continuada com a temática da Educação de Jovens e Adultos para professores e coordenadores de sua rede de ensino, desta forma mantendo seu corpo docente preparado e qualificado.

Os profissionais de educação que optam por lecionar nas turmas da EJA necessitam de uma preparação adequada, pois como já foi relatado, essa modalidade apresenta algumas características e sofrem com algumas adversidades que necessitam de professores bem qualificados para superar qualquer dificuldade imposta. É observado que muitos professores encaram o desafio de assumir turmas da EJA sem o conhecimento prévio, pois como afirma Luft (2004, p.156):

Historicamente, assistimos a professores assumindo a educação de jovens e adultos sem nenhuma formação para essa modalidade de ensino. Professores marcados por boa vontade, no entanto, carecendo de maior compreensão sobre esse processo de educação. Eram, muitas vezes, os alfabetizadores das crianças e dos adultos ao mesmo tempo. Não que este seja um elemento desfavorável, porém havia a tendência de transferir a metodologia e os próprios conteúdos das crianças para os adultos, desconsiderando as diversas experiências de vida que estes já haviam escrito na trajetória de sua formação.

O interesse pela preparação dos profissionais da educação que atuam na EJA é principalmente das Secretarias de Educação, que é a principal responsável por ofertar cursos e formações para realizar uma capacitação ideal para os professores e outros profissionais da educação. É visto que, alguns desses órgãos oferecem formações continuadas e incentivam seus profissionais a participarem.

Como exemplo de uma formação continuada oferecida pelas secretarias, temos na Paraíba, a Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que ofertou para os profissionais da educação que atuam com o público da EJA um curso de qualificação para professores e coordenação pedagógica da EJA - Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O curso foi ofertado pela Unidade Profissional e Tecnológica Escola Técnica de Saúde da UFPB (UPT/ETS/UFPB) por meio do Centro de Ciências da Saúde e contou com atividades síncronas e assíncronas, com carga horária total de 160 horas.

Segundo Paraíba (2023), essa capacitação propõe uma formação na perspectiva de atuar em projetos de educação voltados à formação profissional, integrado ao Ensino Fundamental ou Médio da EJA, com o propósito de formar profissionais que possam atender as especificidades da comunidade.

Podemos entender que um profissional bem qualificado para atuar nas turmas de Educação de Jovens e Adultos é um professor licenciado, que possui cursos especializados para esse público, mantém-se sempre em conexão com as gerências de ensino e realiza toda formação continuada que lhe for submetido, com o objetivo principal de formar cidadãos críticos, conscientes e autônomos preparados para as competências e exigências do século XXI.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E METODOLOGIA

O campo e o sujeito da pesquisa serão detalhados a seguir assim como a metodologia e o instrumento utilizado para a obtenção dos dados deste trabalho.

3.1.METODOLOGIA DE PESQUISA

Podemos entender a pesquisa como um processo formal e sistemático para desenvolver métodos científicos e com isso obter respostas para problemas que surgirão com a aplicação das técnicas científicas. Segundo GIL (2008) as pesquisas se classificam em “[...] três grupos: estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses casuais”.

A pesquisa descritiva é definida pelo estudo da característica de um grupo, podendo ser de pessoas, de sexo, de idade, de raça, de trabalhadores, entre outros. Incontáveis estudos podem ser realizados por meios dessas pesquisas o fator que mais caracteriza esse tipo é a utilização de técnicas para coleta de dados. Reforçando esse pensamento é dito por GIL (2008, p. 28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Esse estudo foi montado com base em abordagens qualitativas. Segundo GIL (2008) os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa e não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientação dos pesquisadores, desta forma a análise dos dados vai depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador. Para utilização de técnicas baseadas em coleta de dados foi aplicado um questionário com os professores, onde a captação destes dados serão analisados e expostos posteriormente.

3.2. CAMPO DE PESQUISA

A Educação de Jovens e Adultos é organizada no sistema educacional do Estado da Paraíba por cursos, com o objetivo de garantir que todos os indivíduos tenham acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, e se dividem em EJA Presencial, EJA Semipresencial, EJA Prisional e EJA Socioeducativa.

A educação como garantia de todos se faz presente nos formatos de ensino da EJA, contemplando todos os perfis de jovens e adultos que se enquadram nos diversos cursos ofertados. Dentre os modelos de ensino citados anteriormente, esse trabalho será desenvolvido nos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos, destacando a organização pedagógica.

Para o INEP (2022, p. 47) os Cursos Semipresenciais são definidos por cursos realizados com atividades, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem, com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação e avaliações presenciais.

O curso Semipresencial da Educação de Jovens e Adultos é uma opção para os estudantes que não conseguem se adequar aos horários dos cursos presenciais, é um público com necessidade de aprendizagem diferenciada e precisam de um atendimento mais específico considerando a disponibilidade de horários de cada estudante. Pensando nisto foi desenvolvido este curso que é pautado na resolução 030/2016 do CEE/PB onde estabelece a organização da carga horária desta oferta em 35% de atividades presenciais e 65% de atividades não presenciais.

Estes cursos oferecem a oportunidade do estudante ingressar, dar continuidade aos seus estudos, a partir do 2º segmento do Ensino Fundamental, concluírem o Ensino Médio e receber certificação com validade em todo território nacional. De acordo com o Guia de Orientações Gerais da EJA percebe-se que esses cursos apresentam uma oferta mais reduzida e em todo o Estado paraibano apenas nove instituições de ensino disponibilizam a EJA Semipresencial. A Imagem IV retrata essas instituições e suas localidades.

Imagem IV: Lista de Instituições de Ensino com oferta da EJA Semipresencial.

ESCOLAS COM CURSO EJA SEMIPRESENCIAL		
GRE	MUNICÍPIO	ESCOLA
1ª	João Pessoa	EEEFM Antônia Rangel de Farias
		EEEFM e EJA Professor Geraldo Lafayette
		EEEM Débora Duarte
	Mari	EEEFM Augusto dos Anjos
3ª	Campina Grande	Centro de Formação de Educadores de Campina Grande (anexo da escola ENE Pe. Emídio Viana Correia)
6ª	Patos	ENE Dom Expedito Eduardo de Oliveira
8ª	Catolé do Rocha	ECI João Suassuna
9ª	Cajazeiras	EEEFM Manoel Mangueira
10ª	Sousa	EEEF André Gadelha

Fonte: Guia de orientações gerais da EJA (Paraíba, 2020, p. 26).

A organização da estrutura pedagógica dos cursos da EJA Semipresencial é formada por Unidades Formativas onde os estudantes cumprem uma jornada pedagógica para obter a certificação. Os Cursos ficam organizados da seguinte forma:

- EJA Semipresencial – Ensino Fundamental - Anos Finais
Idade mínima de 16 anos completos
Corresponde do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental
- EJA Semipresencial – Ensino Médio
Idade mínima de 18 anos completos
Corresponde do 1º ao 3º ano do Ensino Médio

Esses cursos são oferecidos nos três turnos, durante toda a semana e o estudante possui a liberdade de organizar seus horários para cumprir toda a carga horária estipulada pelas diretrizes vigentes. Ao término da jornada pedagógica, com o cumprimento de todas as Unidades Formativas o estudante terá concluído o ensino fundamental ou médio e estará apto para certificação.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Educação de Jovens e Adultos Professor Geraldo Lafayette Bezerra, localizada no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa, que oferta a comunidade os cursos presenciais e semipresenciais da modalidade EJA. A instituição de ensino não possui vacância de professores, portanto durante todos os turnos o estudante possui assessoramento em todas as áreas de conhecimento que compõe a sua jornada pedagógica.

3.3. SUJEITOS DE PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram seis professores do componente curricular de matemática que atuam exclusivamente nos Cursos da EJA Semipresencial do Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para garantir a Ética profissional e manter o sigilo os professores que participaram desta pesquisa, foram nomeados por Professor A, Professor B, Professor C, Professor D, Professor E e Professor F, tornando mais didático no momento da análise das questões utilizadas como instrumento de pesquisa.

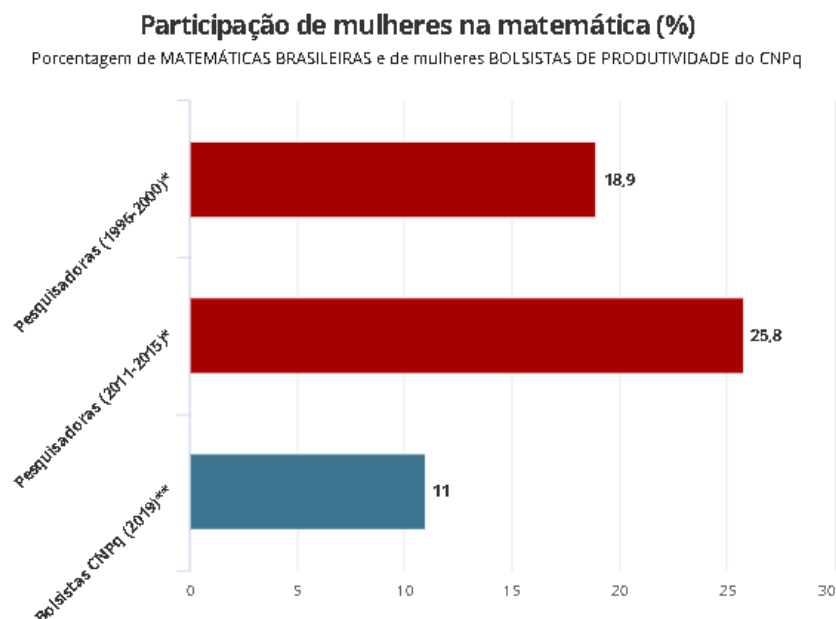
A primeira parte do questionário foi destinada para realização da identificação do perfil docente, deste modo trazendo para o leitor uma amostra da descrição dos agentes que fizeram parte desta pesquisa. No Quadro I seguem as informações coletadas a respeito do perfil dos docentes.

Quadro I – Dados de identificação.

PROFESSOR	GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO ACADEMICA	PÓS - GRADUAÇÃO	TEMPO DOCÊNCIA
A	Masculino	Acima de 61 anos	Outras Graduações	Especialização	21 anos a cima
B	Masculino	41 a 50 anos	Licenciatura em Matemática	Especialização	11 a 15 anos
C	Masculino	51 a 60 anos	Licenciatura em Matemática	Especialização	21 anos a cima
D	Masculino	41 a 50 anos	Licenciatura em Matemática	Especialização	21 anos a cima
E	Masculino	41 a 50 anos	Licenciatura em Matemática	Mestrado	16 a 20 anos
F	Masculino	41 a 50 anos	Licenciatura em Matemática	Especialização	21 anos a cima

Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Os dados expostos acima mostram que há predominância do sexo masculino entre os sujeitos na sua totalidade é um reflexo da desigualdade de gênero presente nos cursos da área de exatas. Apesar de ainda existir essa desigualdade vemos que ao longo do tempo a presença feminina vem crescendo cada vez mais. Segundo levantamento realizado pelo G1(2019) sobre a participação feminina atual entre os recipientes de bolsas de proatividade nessa área e foi constatado que ao longo do tempo houve aumento da participação feminina, porém nos últimos anos do levantamento apenas 11% das bolsas destinadas à pesquisa em matemática, probabilidade e estatística eram recebidas por mulheres, podemos ver esses dados na Imagem V.

Imagem V – Participação de mulheres na matemática (%)

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/07/26>.

Observando os dados do Quadro I temos que todos os professores apresentam idade superior a 40 anos e podemos destacar a presença de um dos professores com idade superior a 60 anos.

Analisando a formação acadêmica dos professores percebemos que cinco dos professores são licenciados em Matemática e apenas um apresenta outra formação acadêmica. Temos também que todos possuem pós-graduação sendo cinco especialistas e um mestre.

Outro aspecto citado é referente ao tempo de docência dos professores, e vemos que quatro professores apresentam mais de 21 anos de sala de aula, um professor apresenta tempo de docência entre 16 e 20 anos e o outro entre 11 e 15 anos.

Podemos concluir de forma geral, que o perfil do professor de matemática dos cursos da EJA Semipresencial é um educador do sexo masculino, com uma formação acadêmica que supera os padrões desejados para a atuação docente e apresenta uma elevada experiência na atuação profissional.

Foi traçado um perfil desses professores e podemos dizer que é um educador do sexo masculino, com uma formação acadêmica que supera os padrões desejados para a atuação docente e apresenta uma elevada experiência na atuação profissional.

3.4. INSTRUMENTO DE PESQUISA

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, segundo GIL (2008), nas questões fechadas é solicitado aos respondentes à escolha de uma alternativa dentre as apresentadas. Esses tipos de questões são mais comumente utilizados, pois apresentam maior uniformidade das respostas e podem ser analisadas mais facilmente. Se mostrou a melhor alternativa para responder ao problema de pesquisa, dentro das limitações. No questionário fechado o participante é limitado a escolher um número de respostas determinado, na maioria dos casos apenas uma assertiva, mas podendo aparecer questões com mais de uma. Antes da aplicação do questionário foi solicitado que cada participante da pesquisa preenchesse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O questionário aplicado foi dividido em duas partes: Identificação do perfil docente e Questionário sobre experiência docente. A parte de identificação buscou pelos elementos para traçar um perfil geral dos docentes que participaram da pesquisa para entender o contexto do corpo docente da escola. Na segunda parte trouxemos onze questões fechadas sobre os cursos semipresenciais da EJA, com o objetivo de entender a respeito das dificuldades e possibilidades encontradas no cotidiano desses docentes, da formação do professor e sobre a formação continuada.

Os dados coletados por meio deste questionário foram organizados através de quadros e gráficos para termos uma melhor compreensão deles. A análise destes dados será discutida no próximo capítulo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo serão discutidos os dados que foram obtidos pelo instrumento de pesquisa citado. Para melhor entendimento, dividiremos o capítulo em três partes: na primeira parte falaremos um pouco sobre a organização pedagógica dos cursos semipresenciais da EJA na Paraíba e os dados obtidos. Na sequência, trataremos os dados referentes às dificuldades e possibilidades no ensino da matemática e, em seguida, iremos discutir a respeito sobre a formação acadêmica e profissional na EJA.

Os cursos semipresenciais da EJA são ofertados durante todo o ano letivo, as matrículas ocorrem não apenas durante o período de matrículas regular, pois são ilimitadas podendo ser realizada durante todo o ano, atendendo ao princípio da flexibilidade do tempo para o estudante. A duração dessas matrículas é de dois anos letivos, dentro desse período se o estudante não obtiver a certificação ou se evadir da escola ela será desativada. Para retornar os estudos na instituição de ensino, será necessária à realização de uma nova matrícula e um acolhimento por parte da coordenação pedagógica, com objetivo de compreender quais as dificuldades encontradas na jornada formativa até a certificação.

Existem três formas de ingressar nos cursos semipresenciais. Para todos os casos é necessário ter a idade mínima exigida pela legislação e o preenchimento com assinatura de uma declaração, na qual o estudante afirma não ter cursado parcialmente ou concluído a educação básica na rede privada de ensino, são elas:

- Por transferência: onde o estudante traz seu histórico escolar, onde é necessário ter no mínimo concluído os anos iniciais do ensino fundamental e a partir do 6º ano os níveis que foram cursados são aproveitados, sendo realizada uma equivalência com o modelo proposto;
- Por Avaliação Diagnóstica: Realizada quando o estudante não consegue comprovar a escolaridade, mas possui letramento. É submetido a uma avaliação diagnóstica, (Sondagem) que consiste em uma avaliação de língua portuguesa e matemática elaborada pelas respectivas equipes. O estudante necessita de um índice de acerto de 70% para tornar-se apto a iniciar seus estudos nos anos finais do ensino fundamental;

- Por Aprovações Parciais em Exames Nacionais: onde o estudante que realizou exames nacionais como o ENCCEJA, ENEM (até 2016) ou Exames supletivos ofertados pelas Secretarias de Educação, apresentam declaração parcial de aprovação junto com seu histórico escolar para realizar o complemento das áreas de conhecimento que não obtiveram aprovação.

As formas de ingresso tornam um estudante legitimamente matriculado na Rede Estadual de Educação da Paraíba, sendo garantidos todos os direitos de um aluno de escola pública, a exemplo das vagas nas universidades destinadas por cotas ou programas do governo, sendo certificados pela instituição de ensino na qual forem vinculados.

A EJA Semipresencial na Paraíba tem seu currículo organizado por Unidades Formativas, que consiste num conjunto sequencial e progressivo de atividades de aprendizagem elaboradas com base em eixos temáticos e conteúdos determinados nos planejamentos anuais seguindo as bases educacionais vigentes para a EJA. De acordo com Paraíba (2020, p. 28):

Os cursos semipresenciais da EJA têm o seu formato organizado em Unidades Formativas, com tempos pedagógicos alternados: há momentos presenciais na escola e outros momentos não-presenciais, desenvolvidos em ambientes externos de forma sequencial. Essa temporalidade visa garantir o cumprimento da carga horária, estipulada nas Diretrizes vigentes.

As Unidades Formativas são compostas por carga horária e metodologias específicas, tais métodos incentivam o estudante a desenvolver pesquisas como princípio educativo, interligando os conhecimentos escolares, com a vivência de cada indivíduo. Cada Unidade Formativa (UF) é composta por uma carga horária de 40 horas e a quantidade dessas UF's, para cada componente curricular, determinada pelas Matrizes Curriculares do Curso, visando cumprir a carga horária legal para cada área de conhecimento, alternando em momentos de estudo não presenciais e atividades presenciais obrigatórias.

Com base nas Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba de 2023, foram estabelecidas 1680 horas para os Anos Finais do Ensino Fundamental e 1680 horas para o Ensino Médio, como podemos ver nas imagens VI e VII abaixo.

Imagem VI: Matriz Curricular Anos Finais Ensino Fundamental EJA Semipresencial

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEMIPRESENCIAL CADA UNIDADE FORMATIVA TEM 40 HORAS			UNIDADES FORMATIVAS	CARGA HORÁRIA TOTAL
			CICLO III e IV	CICLO III e IV
			6º a 9º Anos	6º a 9º Anos
BNCC	Linguagens	COMPONENTES CURRICULARES	6º a 9º Anos	6º a 9º Anos
		LÍNGUA PORTUGUESA	9	360
		ARTE	4	160
	Ciências Humanas	LÍNGUA ESTRANGEIRA*	4	160
		HISTÓRIA	5	200
		GEOGRAFIA	5	200
	Ciências da Natureza	CIÊNCIAS	6	240
		MATEMÁTICA	9	360
	Total Formação Geral			42
			1680	
Total de Horas - Formação Geral			1680	

OBSERVAÇÕES:

1 Os cursos semipresenciais da EJA têm o seu formato organizado em Unidades Formativas, com tempos pedagógicos alternados com momentos presenciais na unidade de ensino e em outros momentos não presenciais, desenvolvidos em ambientes externos e virtuais de forma sequencial. Essa temporalidade visa garantir o cumprimento da carga horária específica, 2 UNIDADES FORMATIVAS: É o conjunto sequencial e progressivo de atividades de aprendizagem relacionada a determinados eixos temáticos e conteúdos curriculares próprios da modalidade EJA no formato semipresencial. 3 A Nota Final da Unidade Formativa (NFUF) será construída a partir da valorização de tudo que foi realizado pelo estudante ao longo da carga horária cumprida. Para fazer o cálculo da NFUF, será considerada as notas das avaliações somativas (AS) e a nota da prova (NP), que terão um peso específico; Fórmula da NFUF: $(2.AS^1 + 2.AS^2 + 6.NP) / 10$. 4 NFUF – Nota Final da Unidade Formativa
AS1 – Avaliação Somativa 1
AS2 – Avaliação Somativa 2
NP – Nota da prova
5 Para a obtenção de certificação no nível escolar, deverá ser cumprida a Carga Horária mínima estabelecida na Resolução 030/2016 do CEE: Art. 8 e 9;
6. *Lei nº 13.415/2017 - Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da Língua Inglesa e poderão ofertar outras Línguas

Fonte: Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba de 2023. (PARAÍBA, 2023)

Imagem VII: Matriz Curricular Ensino Médio EJA Semipresencial

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ENSINO MÉDIO - SEMIPRESENCIAL CARGA HORÁRIA DA UNIDADE FORMATIVA: 40 HORAS			UNIDADE FORMATIVA	CARGA HORÁRIA TOTAL
BNCC	Linguagens e suas tecnologias	COMPONENTES CURRICULARES	CICLO V e VI 1ª a 3ª Séries	CICLO V e VI 1ª a 3ª Séries
		LÍNGUA PORTUGUESA	8	320
		ARTE	2	80
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	LÍNGUA ESTRANGEIRA*	2	80
		HISTÓRIA	4	160
		GEOGRAFIA	4	160
		FILOSOFIA	2	80
	Ciências da Natureza e suas tecnologias	SOCIOLOGIA	2	80
		BIOLOGIA	4	160
		FÍSICA	3	120
	Matemática e suas tecnologias	QUÍMICA	3	120
		MATEMÁTICA	8	320
	Total Formação Geral		42	1680
			1680	
Total de Horas - Formação Geral			1680	

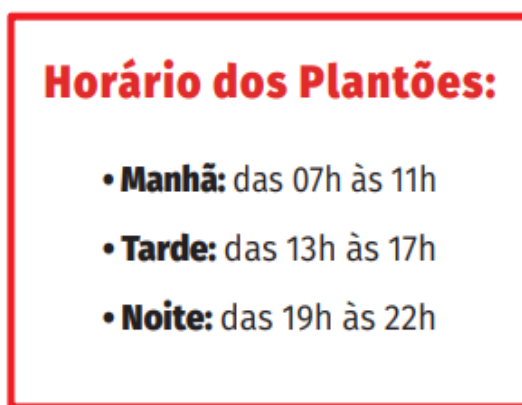
OBSERVAÇÕES:

1 Os cursos semipresenciais da EJA têm o seu formato organizado em Unidades Formativas, com tempos pedagógicos alternados com momentos presenciais na unidade de ensino e em outros momentos não presenciais, desenvolvidos em ambientes externos e virtuais de forma sequencial. Essa temporalidade visa garantir o cumprimento da carga horária específica, 2 UNIDADES FORMATIVAS: É o conjunto sequencial e progressivo de atividades de aprendizagem relacionada a determinados eixos temáticos e conteúdos curriculares próprios da modalidade EJA no formato semipresencial. 3 A Nota Final da Unidade Formativa (NFUF) será construída a partir da valorização de tudo que foi realizado pelo estudante ao longo da carga horária cumprida. Para fazer o cálculo da NFUF, será considerada as notas das avaliações somativas (AS) e a nota da prova (NP), que terão um peso específico; Fórmula da NFUF: $(2.AS^1 + 2.AS^2 + 6.NP) / 10$. 4 NFUF – Nota Final da Unidade Formativa
AS1 – Avaliação Somativa 1
AS2 – Avaliação Somativa 2
NP – Nota da prova
5 Para a obtenção de certificação no nível escolar, deverá ser cumprida a Carga Horária mínima estabelecida na Resolução 030/2016 do CEE: Art. 8 e 9;
6. *Lei nº 13.415/2017 - Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da Língua Inglesa e poderão ofertar outras Línguas Estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o Espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. Caso haja a oferta de língua espanhola a escola deverá cumprir as duas disciplinas estrangeiras, sendo 1h/a em língua inglesa e 1h/a em língua espanhola em no mínimo 50% de suas turmas, caso a escola não possua língua espanhola a escola ofertará 2h/a para língua inglesa.

Fonte: Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba de 2023. (PARAÍBA, 2023)

Nos cursos semipresenciais da EJA não há formação de turmas para cada componente curricular, as etapas de aprendizagem desta modalidade ocorrem por plantões pedagógicos onde os estudantes são orientados individualmente ou em pequenos grupos. Nesses momentos são desenvolvidas atividades de orientação, plantões de dúvidas, avaliação e correções das avaliações na presença dos estudantes. Tais atividades são características do formato semipresencial e ajudam no desenvolvimento do percurso educacional do aluno. Os Plantões Pedagógicos ocorrem todos os dias, durante os três turnos seguindo os horários descritos na Imagem VII e contam com a presença de professores de todos os componentes curriculares necessários para a conclusão do percurso formativo.

Imagem VIII: Horários dos Plantões Pedagógicos



Fonte: Guia de orientações gerais da EJA (PARAÍBA, 2020)

A flexibilidade de horários para o estudante é um aspecto importante desses cursos, vale ressaltar que a frequência deste modelo é flexível e não apresenta reprovação por falta. Diante disso, são encontradas diversas questões sobre o ensino aprendizagem, levando o professor a questionar quais métodos utilizar para atender níveis de conhecimento diversos e de como acompanhar o progresso dos estudantes, tendo em vista que estes podem frequentar a escola em qualquer turno. PARAÍBA (2020, p. 29), descreve o processo de ensino aprendizagem organizado por meio de:

[...] alternância regular de períodos de estudo, visando ao cumprimento do currículo. Entenda-se por alternância regular de períodos de estudo a organização do ensino em momentos presenciais na escola e em outros, desenvolvidos em ambientes externos e virtuais de forma sequencial, que nesse documento serão denominados momentos não-presenciais. O atendimento se configura tanto individualmente como em grupos de estudantes, conforme demanda nos plantões pedagógicos de atendimentos distribuídos nos três turnos.

O processo avaliativo dos Cursos Semipresenciais da EJA na Paraíba é realizado exclusivamente de forma presencial, ocorrem após toda a orientação e realização de atividades de estudo não presenciais, quando o estudante sentir-se preparado será submetido às avaliações dos conteúdos estudados. O discente será considerado aprovado na Unidade Formativa quando obtiver média maior ou igual a 7,0 (sete). As atividades que compõe a Nota Final da Unidade Formativa são duas avaliações formativas e uma prova. Caso não obtenha a nota mínima exigida o aluno poderá refazer as atividades em acordo com o professor para obter a aprovação. Recomenda-se que todas as atividades sejam corrigidas na presença do estudante ao término de cada atividade para que ele dê continuidade ao seu percurso formativo.

4.1. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS DA EJA NA PARAÍBA

Na segunda parte do nosso instrumento de pesquisa está o questionário específico, que é o responsável por direcionar essa pesquisa, com onze questões fechadas que iremos discutir na sequência.

Da quinta a sétima questão temos como objetivo conhecer a organização pedagógica dos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva dos professores de matemática, tendo em vista que o ponto forte desta modalidade se dá na sua estrutura de funcionamento permitindo o atendimento a um público diferenciado em relação às escolas convencionais.

Na quinta questão foi perguntando se a escola ofertava planejamento pedagógico para os professores que atuam na EJA Semipresencial e na questão seis qual seria a frequência desta oferta. Seguem respectivamente as respostas obtidas no questionário para essas questões.

Percebemos que todos os professores disseram que a escola oferece planejamento pedagógico semanalmente. Essa informação é muito valiosa tendo em vista a importância de um planejamento escolar adequado para qualquer tipo de modalidade de ensino. Para os cursos semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos o planejamento é o momento que os professores e a Gestão Escolar discutem e desenvolvem as técnicas de ensino aprendizagem que estão sendo utilizadas visando abranger todos os fatores sociais, econômicos, culturais e

políticos que caracterizam os agentes que compõe essa modalidade. Libâneo (1990, p. 218) destaca que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações social: tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações: se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.

O planejamento semanal é o momento no qual os professores destinam para avaliar se as atividades que estão sendo utilizadas atendem aos objetivos propostos e as necessidades dos estudantes, realizando atualizações sempre que necessário, como também discutem se as propostas das Diretrizes Operacionais do ano letivo vigente estão sendo atendidas e executadas.

Ao serem indagados na questão sete sobre a organização dos cursos semipresenciais da EJA, foi obtida uma resposta unânime, podemos verificar que a organização é seguida conforme as Matrizes Curriculares propostas pela Diretriz Operacional de Funcionamento das Escolas Estaduais da Paraíba do ano vigente.

Segundo Paraíba (2023), a organização da carga horária obrigatória é distribuída por Unidades Formativas, que são o conjunto sequencial e progressivo de atividades de aprendizagem relacionada a determinados eixos temáticos e conteúdos curriculares próprios da modalidade EJA no formato semipresencial. Para os anos finais do ensino fundamental, o componente curricular de matemática possui nove Unidades Formativas e para o ensino médio oito Unidades Formativas.

A depender da forma de ingresso e da trajetória escolar do estudante é realizada uma equivalência das unidades formativas com os anos cursados pelo estudante pra realizar total aproveitamento dos estudos trazidos por eles. Cada unidade formativa possui uma Nota Final (NFUF) que é construída a partir da valorização de tudo que foi realizado pelo estudante ao longo da carga horária cumprida. Para fazer o cálculo da NFUF, serão consideradas as notas das avaliações somativas (AS) e a nota da prova (NP), que terão um peso específico: Fórmula da NFUF: $(2.AS^1 + 2.AS^2 + 6 . NP) / 10$. Para fins de certificação os estudantes precisam obter média igual ou superior a sete.

4.2. DIFICULDADES E POSSIBILIDADES COM O ENSINO DA MATEMÁTICA

Da primeira a quarta questão temos como objetivo identificar as principais dificuldades e as possibilidades encontradas pelos professores de matemática nos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos.

Vemos que todos os professores responderam que gostam de atuar na EJA Semipresencial. Essa informação é bastante animadora, pois um profissional que atua no que gosta pode interferir positivamente na sua atuação docente, e quando falamos da Educação de Jovens e Adultos essa motivação ganha relevância, tendo em vista que o público desta modalidade necessita de uma maior compreensão e adaptação por parte do professor. Fonseca (2012, p.37) afirma que:

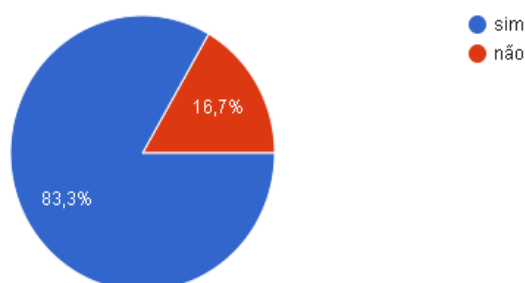
Diante de nós, educadores da EJA, e conosco, estarão, pois, mulheres e homens que precisam, que querem e que reivindicam a Escola. Cumpre-nos, assim, considerar esse tripé – necessidade, desejo e direito – ao acolher nossas alunas e nossos alunos e tomá-los como sujeitos de conhecimento e aprendizagem, para pautar nossas ações educativas, em particular, na Educação Matemática que vamos desenvolver.

Portanto percebemos que a aceitação em atuar nessa modalidade de ensino faz com que o profissional da educação seja mais comprometido com as ações educativas para abranger toda a diversidade dos estudantes no cotidiano dos cursos semipresenciais.

Gráfico I – Dificuldade em ensinar matemática nos Cursos Semipresenciais da EJA.

2- Sente ou já sentiu dificuldade em ensinar a matemática na EJA Semipresencial?

6 respostas



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

O Gráfico I nos mostra as respostas da questão dois, percebe-se que 83,3% dos professores já enfrentaram alguma dificuldade para ensinar matemática na EJA

Semipresencial. Com isso podemos destacar que o ensino na modalidade EJA apresenta diversos desafios, a resistência dos estudantes em aprender é apenas um dos fatores que influenciam. Segundo Fonseca (2012, p.49) é dito:

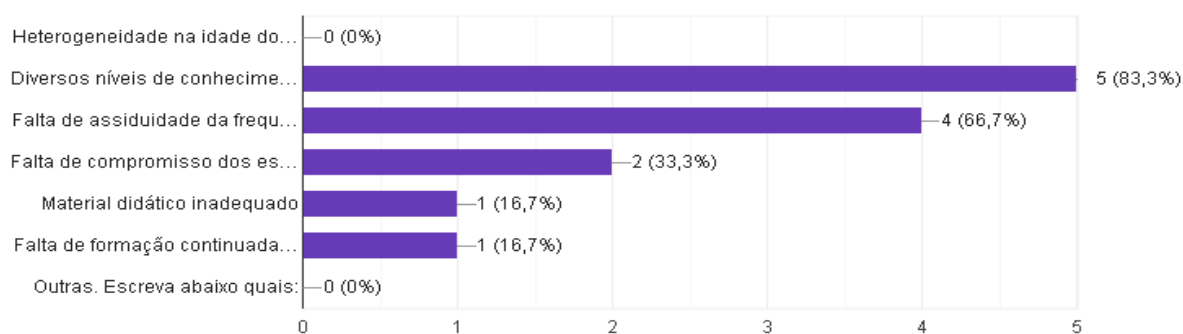
Em particular, no discurso formulado pelos alunos da EJA sobre a dificuldade da Matemática, a marca da ideologia se faz sentir na frequência expressivamente menor em que esses alunos relacionam essa dificuldade a aspectos da natureza do conhecimento, eventualmente responsável por torná-lo complexo ou incompreensível, se comparada à frequência com que devotam às limitações do próprio aprendiz os insucessos ou tropeços no domínio de um fazer e um compreender matemáticos... e a seus esforços e oportunidades individuais a possibilidade de superá-los.

Além da dificuldade citada acima foram expostas algumas possíveis dificuldades através da questão três onde os professores poderiam marcar quantas opções fossem necessário e foi disponibilizado um campo para ser descrito outras dificuldades não expostas no questionário. No Gráfico II podemos verificar quais opções foram marcadas.

Gráfico II – Dificuldade encontradas no ensino nos Cursos Semipresenciais da EJA.

3- Caso a resposta anterior tenha sido sim, Marque quais as principais dificuldades que surgiram ao longo de sua trajetória na docência desses cursos. Obs. pode marcar mais de uma alternativa.

6 respostas



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Podemos destacar que os “Diversos níveis de conhecimento dos estudantes”, foi a maior dificuldade considerada pelos professores obtendo 83,3% das marcações, seguida pela “Falta de assiduidade da frequência dos estudantes” com 66,7%. “Falta de compromisso dos estudantes” com 33,3%, “Material didático inadequado” e “Falta de formação continuada direcionada EJA” com 16,7% foram citados com menor expressividade e não foi relatada outra dificuldade.

Com esses dados podemos concluir que as principais dificuldades escolhidas estão relacionadas principalmente ao perfil dos estudantes, pois, pelo formato da EJA Semipresencial os professores se deparam com grupos de estudantes em níveis (anos finais do fundamental ou médio) e conhecimentos matemáticos distintos para serem acompanhados no mesmo turno de atendimento sendo um desafio manter o desenvolvimento de uma aprendizagem eficaz.

Percebemos que nenhum professor relatou alguma dificuldade relacionada à matemática em si, possivelmente porque 83,3% dos professores são licenciados na área. Deste modo atendendo ao que se é esperado para atuar como professor, tendo formação adequada dominando todos os conteúdos necessários para ensinar matemática.

Esses dados reforçam o que foi dito anteriormente quando discutimos sobre os sujeitos que compõem a EJA, mostrando na prática que a heterogeneidade dos perfis encontrados na sala de aula contribui para o surgimento das dificuldades relatadas. A presença de estudantes privados do acesso à educação na idade certa e os jovens empurrados para a EJA por terem passado por reprovações consecutivas, são alguns dos fatores responsáveis por caracterizar os estudantes presentes nos cursos semipresenciais. Para Santos, Pereira e Amorim (2018, p. 127) os Sujeitos da EJA são retratados como “[...] Sujeitos excluídos e reincluídos que tem vozes que contam suas histórias, falam de suas lutas e sonhos, motivam o campo da educação a almejar mais e rever conceitos”.

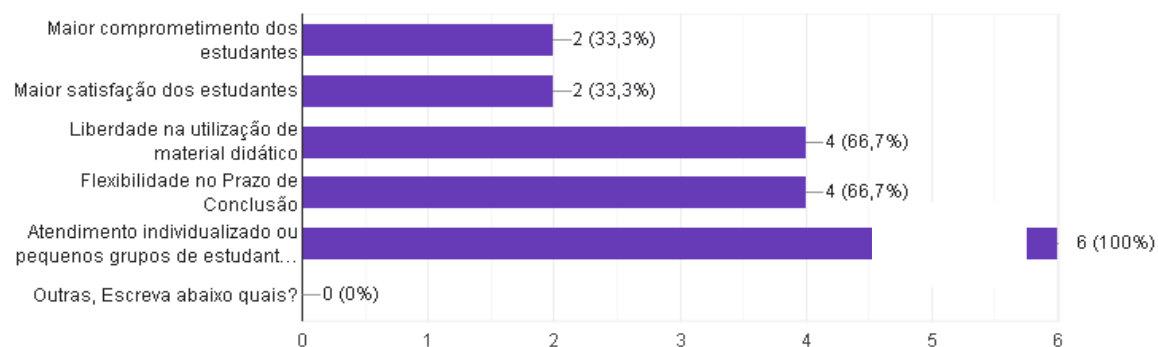
Destacamos também que a inconstância do estudante compromete a relação professor aluno dificultando a execução das técnicas de ensino aprendizagem propostas pela equipe de professores.

Na quarta questão foram perguntadas aos professores quais as possibilidades eles encontravam no ensino da matemática nos cursos semipresenciais da EJA, e foram expostas algumas opções para eles marcarem e caso tivessem outra possibilidade descrevessem, podemos ver no Gráfico III quais opções foram marcadas.

Gráfico III – Possibilidades encontradas no ensino da matemática na EJA Semipresencial.

4 - Quais as possibilidades que você encontra no ensino da matemática nesses cursos? Obs. pode marcar mais de uma alternativa.

6 respostas



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Percebemos que todos os professores destacaram que o estudo individualizado ou em pequenos grupos de estudantes foi a principal possibilidade encontrada no ensino da matemática. Em seguida, a liberdade na utilização de material didático e a flexibilidade no prazo de conclusão foram escolhidas por quatro professores, deste modo essas possibilidades de ensino receberam acima de 60% das escolhas e foram consideradas as principais.

Podemos destacar que as principais possibilidades escolhidas ressaltam a importância da organização pedagógica dos cursos semipresenciais, tendo em vista que essa flexibilidade no sistema de ensino possibilita resgatar e manter um público que por muito tempo foi privado do acesso à educação, por não terem conhecimento de uma escola com um modelo de ensino diferenciado das demais, onde o estudante tem a possibilidade de organizar seu percurso formativo escolhendo os dias e horários que consiga conciliar com todas as suas atividades do cotidiano. Destacando a importância de uma escola com as características semelhantes aos cursos semipresenciais da EJA é dito por Santos, Pereira e Amorim (2018, p. 127) que:

A escola, para essas pessoas, deveria ser de outro espaço e tempo, em que a verticalização das normas e condutas, poderia ser reelaborada, debatida, e em conjunto, alterada para o bem comum, uma escola aberta a essas novas identidades juvenis.

Portanto a estrutura de funcionamento dos cursos semipresenciais da EJA é a responsável por permitir que os estudantes se sintam mais confortáveis para concluir seus estudos sem a pressão de um sistema convencional, desta forma foi relatado pelos professores

que os estudantes sentem uma maior satisfação e apresentam um maior comprometimento nesses cursos.

4.3. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL NA EJA

Da oitava a décima primeira questão tem como objetivo analisar a importância da formação dos professores de matemática que atuam nos Cursos Semipresenciais da EJA.

Na oitava questão foi perguntado se os professores ao longo da sua trajetória acadêmica cursaram alguma disciplina voltada para EJA.

Podemos perceber que 50 % dos professores ao longo da sua formação acadêmica não cursaram disciplinas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Esse é um reflexo da falta de interesse das instituições de ensino superior em inserir a EJA na formação acadêmica dos futuros professores, a falta de incentivo à modalidade, falta de políticas efetivas para EJA, entre outras.

Com isso, percebe-se que muitos professores são lotados em turmas da EJA e são pegos de surpresa sem terem nenhum contato anterior com esse público. Diante disto, é comum encontrar professor insatisfeito nessas turmas e que muitas vezes permanecem nelas por acharem que a EJA não precisa de comprometimento e responsabilidade para ensinar.

Esses dados confirmam o que foi relatado anteriormente, que grande parte dos cursos de licenciatura não oferta nenhuma disciplina obrigatória voltada para EJA. Como é o caso do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB, que oferta apenas um componente curricular optativo de Alfabetização de Jovens e Adultos, onde o discente tem um contato com a EJA, mas não é direcionado para ensino nos níveis de anos finais do ensino fundamental e ensino médio onde o futuro professor será habilitado, porém um professor precisa ser preparado para atuar em todas as modalidades do ensino básico desde sua formação acadêmica. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos afirma que para atuar na EJA é exigido uma preparação e formação adequada, em BRASIL (2000, p. 56) é dito que:

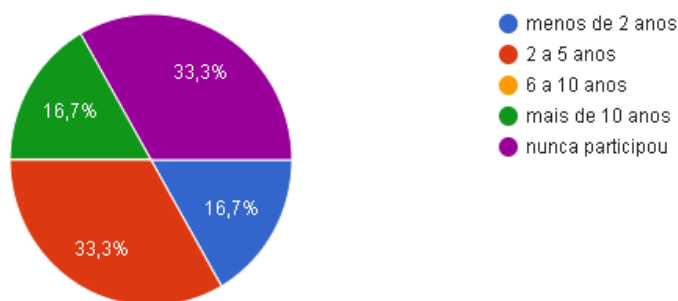
[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.

Na questão nove foi perguntando se os professores já teriam participado de alguma formação continuada voltada para EJA, assim como nas questões dez e onde foram perguntados a quanto tempo participaram de alguma formação continuada e qual a frequência a SEE/PB oferta formações continuadas voltadas para EJA, as respostas para essas perguntas podem ser vistas nos Gráficos VI e V respectivamente.

Gráfico IV – Participação em formação continuada.

10 - A quanto tempo você participou de alguma formação continuada para EJA?

6 respostas

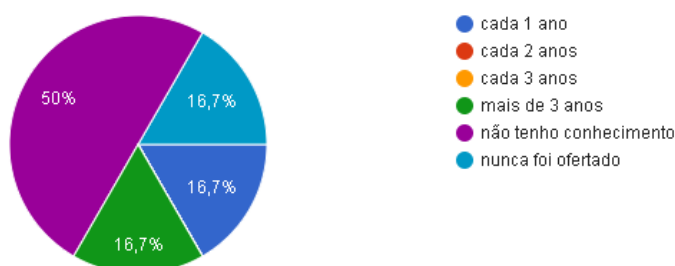


Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Gráfico V – Frequência de oferta de formação continuada.

11 - A Secretaria de Educação do Estado da Paraíba oferece com que frequência formações continuadas para EJA?

6 respostas



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Analisando as respostas da questão nove, percebemos que 50% dos professores nunca participou de formação continuada para EJA, essa informação é preocupante, pois o perfil traçado dos professores identificou que eles possuem pelo menos onze anos de docência, ou seja, a mais de dez anos atuando sem a participação em formações voltadas para EJA. A formação continuada é um pilar na formação de um profissional eficiente e atualizado, pois o

conhecimento é construído de forma permanente sendo fundamental manter-se em constante aprendizado. É dito por Candau (1997, p.64):

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

O profissional que recebe formação continuada frequentemente está mais preparado para superar as adversidades encontradas no cotidiano de uma sala de aula. Ao serem perguntados a quanto tempo participaram de alguma formação, na questão dez, podemos destacar que apesar de metade dos professores não terem participado de nenhuma formação a maioria da outra metade relatou que participaram de formações nos últimos cinco anos.

Os profissionais da educação vinculados à rede estadual de ensino são submetidos a formações oferecidas pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, pois é o órgão responsável pela gestão do quantitativo de profissionais. Quando perguntados sobre qual a frequência que a SEE/PB oferta algum tipo de formação voltada para EJA, na questão onze, obtivemos a resposta que 50 % dos professores não tem sequer conhecimento sobre quando são ofertados algum tipo de formação, 16,7 % disseram que houve oferta a cada três anos, 16,7% disseram que houve oferta a cada um ano e 16,7% disseram que nunca foi ofertado.

Com esses dados percebemos que o órgão responsável não oferece com regularidade formações continuadas para EJA, muito menos para a EJA Semipresencial, deste modo deixando os professores mais susceptíveis a dificuldades no ensino como um todo para todas as modalidades de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discutimos sobre o ensino da matemática nos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos na Paraíba, sendo observado que, assim como os demais cursos da EJA, é importante sempre conhecer a realidade social, cultural e política dos estudantes identificando todo conhecimento prévio para, a partir daí, desenvolver a melhor forma de ensinar.

Ao longo da pesquisa podemos identificar um perfil geral dos professores de matemática que atuam nesses cursos, onde a predominância é do sexo masculino, com alguma pós-graduação e mais de 10 anos de tempo de sala de aula.

Analisando a organização pedagógica dos cursos, podemos perceber que a escola segue as orientações dos documentos propostos pela Secretaria de Educação, e os professores realizam semanalmente um planejamento pedagógico avaliando constantemente as técnicas e os materiais utilizados no ensino da matemática. Vimos também que a estrutura pedagógica dos Cursos Semipresenciais é seguida, mantendo a flexibilidade da frequência onde 35% das atividades são presenciais, 65% das atividades são não presenciais e não é exigida uma regularidade de frequência dos estudantes, sendo ele o responsável por organizar o seu percurso formativo.

Outra característica importante da organização pedagógica dessa modalidade são os plantões pedagógicos, onde os estudantes tem o professor de matemática disponível durante todo o turno para um estudo individualizado ou em pequenos grupos.

Podemos destacar que os professores que atuam nesses cursos, relataram satisfação com seu campo de atuação, e a maioria relatou que em algum momento houve alguma dificuldade em ensinar a matemática nesses cursos, sendo as de maior destaque aquelas relacionadas aos estudantes, devido aos diversos níveis de conhecimento encontrados e a falta de assiduidade na frequência.

Foi identificado também que o formato dos cursos semipresenciais permite inúmeras possibilidades para ensinar matemática, a mais escolhida é possibilidade do atendimento individualizado ou em pequenos grupos de estudantes, que disponibiliza ao professor uma relação mais próxima com o estudante dando a condição de compreender a necessidade particular e adaptar as atividades a cada necessidade.

O último ponto analisado deste trabalho foi em relação à formação acadêmica e profissional do professor, e identificamos que todos os professores tem formação acadêmica desejada para atuar como professor de matemática, mas apenas metade deles cursou alguma

disciplina voltada para a EJA na sua graduação, reforçando a necessidade das instituições de ensino superior de ofertar essas disciplinas para todas as licenciaturas para que o profissional seja preparado para atuar em todos os níveis básicos de ensino.

Observamos também que metade dos profissionais participantes da pesquisa nunca recebeu uma formação continuada voltada para EJA, essa é uma informação preocupante, pois os profissionais atuam a bastante tempo nesta modalidade, sem nenhum tipo de formação profissional voltada para área. Quando perguntado sobre quanto tempo participaram de alguma formação para EJA 50% dos professores faziam mais de 10 anos ou nunca participaram. Sobre a oferta de formação continuada pela SEE/PB metade dos professores relatou não ter conhecimento sobre qual a frequência era ofertado formação para EJA.

Portanto, concluímos que a organização dos cursos semipresenciais da EJA é grande responsável pelo sucesso desta modalidade, trazendo muitas possibilidades de ensino pra os professores. Percebemos que o planejamento escolar está sendo realizado assim como as orientações das diretrizes estão sendo seguidas, porém algumas dificuldades foram relatadas. Essas dificuldades foram relatadas e ao longo da pesquisa foi identificado que a falta de formação continuada pode ser um dos fatores que contribuem para o surgimento dessas inquietações.

Como forma de sanar alguns desses problemas, a SEE/PB deve oferecer constantemente formações continuada com objetivo de descaracterizar e ampliar as ações dos professores. Outro ponto que merece destaque é a falta de interesse por parte das instituições de ensino superior, que privam os futuros professores de estudarem e se aprofundarem nas diversas modalidades de ensino da EJA. Com isso é esperado que o professor terminasse sua licenciatura e estivesse apto a atuar em qualquer modalidade de ensino.

Podemos acreditar que este trabalho possa contribuir dando mais visibilidade ao tema, incentivando novas pesquisas na área da educação matemática voltada para EJA, tendo em vista a escassez de trabalhos nessa área de atuação, e estimule as instituições de ensino superior a rever as grades curriculares, com vistas a inserir componentes curriculares que estimulem o ensino da matemática para EJA.

Portanto, notamos que é preciso uma regularidade na participação dos professores em formações profissionais voltadas para os cursos semipresenciais, para auxilia-los no enfrentamento aos desafios encontrados no ensino da matemática nesta modalidade, tornando o professor apto a lecionar pra qualquer tipo de público.

Essa pesquisa contribuiu significativamente na minha formação como educador do componente curricular de matemática, pois esse tema me despertou muito interesse desde o

início da pesquisa sendo uma motivação para me qualificar profissionalmente, tornando-me um professor cada vez mais comprometido e atualizado com as novas metodologias e tendências educacionais de ensino, para todas as modalidades. Tendo em vista que foi bastante gratificante desenvolver uma investigação na área da educação matemática voltada para EJA, enriquecendo e ampliando meu conhecimento em uma modalidade fragilizada.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Marivane Silva de. **Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em Abaetetuba**: representações sociais e projeto de vida escolar. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.
- ATAÍDE, Isabelle O'hana Pereira Sales de. **Um estudo sobre o Ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos** [manuscrito]. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2019.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Ministério de Educação – **Cadernos de conceitos e orientações do censo escolar**. 2022.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parecer ceb 11/2000. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. **Relatório Linha de Base 2018 – INEP**. PNE em Movimento. 2018. Disponível em: < https://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php >. Acesso em 02 de Abril de 2024.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção e cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- COLLET, Paula D. M. **O ensino de matemática na EJA**. Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Matemática - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai de das Missões – URI. 2008.
- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- DAMASCENO, A. de A. **O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: a importância da contextualização**./v.17 n.29: Cadernos da FUCAMP. 2018.
- DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, p. 58- 77, nov. 2001.
- FONSECA, Maria da Conceição. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- G1. **Mulheres são maioria em cursos do EJA**. Globo.com. 2009. Disponível em: < <https://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL1163324-5604,00->

[MULHERES+SAO+MAIORIA+EM+CURSOS+DO+EJA.html](#) >. Acesso em 02 de Abril de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Irene; FERREIRA, Igor. **Em 2022, Analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Editora: Estatísticas Sociais. 2023. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste> >. Acesso em 02 de Abril de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LUFT, H.M. **Educação de Jovens e Adultos: desafios, perspectivas e a inclusão social**. In: FARENZENA, R.C. Educação de Jovens e Adultos: movimento político pedagógico. Passo Fundo: UPF, 2004.

MORENO, Ana Carolina. **Matemáticas respondem por 26% do total de cientistas, mas só 11% das bolsas do CNPq vão para elas**. Globo.com. 2019. Disponível em : < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/07/26/matematicas-respondem-por-26percent-do-total-de-cientistas-mas-so-11percent-das-bolsas-do-cnpq-vao-para-elas.ghtml> >. Acesso em 02 de Abril de 2024.

NACIONAL, Jornal. **Pesquisa do IBGE revela o tamanho da desigualdade que a educação brasileira ainda enfrenta**. Globo.com. 2023. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/06/07/pesquisa-do-ibge-revela-o-tamanho-da-desigualdade-que-a-educacao-brasileira-ainda-enfrenta.ghtml> >. Acesso em 02 de Abril de 2024.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão de Paulo Freire**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2013.

PARAÍBA, Governo do Estado da. **Guia de Orientações Gerais da EJA – PARAÍBA**, 2020.

PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba**. 2023.

PARAÍBA. **Resolução 030/2016 do Conselho Estadual de Educação da Paraíba-CEE/PB**. 2016.

PORCARO, R. C. **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente**. EccoS Revista Científica. 2011.

SANTOS, J. S. S.; PEREIRA, M. V.; AMORIM, A. **Os sujeitos estudantes da EJA: Um olhar para as diversidades**. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos. v.01, n01p. 122-135, jan./jun. 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

Caro(a) Professor(a),

Gostaríamos da sua contribuição para responder a este questionário que faz parte de uma pesquisa para meu trabalho de conclusão de curso, sob a orientação da Prof.(a) Dr(a) Quézia Vila Flor Furtado.

Informamos que manteremos o princípio ético e sigiloso de sua identificação.

Desde já agradecemos sua participação

I- IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOCENTE

- a) Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
- b) Idade: ☐ 18 a 30 ☐ 31 a 40 ☐ 41 a 50 ☐ 51 a 60 ☐ acima de 61
- c) Formação acadêmica: ☐ Licenciatura em Matemática ☐ Outras Graduações
- d) Pós-graduação:
☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado ☐ Pós Doutorado ☐ Nenhuma
- e) Tempo de Docência:
☐ 1 a 5 anos ☐ 6 a 10 anos ☐ 11 a 15 anos ☐ 16 a 20 anos ☐ acima de 21 anos

II- QUESTIONÁRIO SOBRE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Objetivo Específico: Identificar as principais dificuldades e as possibilidades encontradas pelos professores de matemática nos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos.

- 1- Gosta de atuar na EJA Semipresencial?
☐ Sim ☐ Não
- 2- Sente ou já sentiu dificuldade em ensinar a matemática na EJA Semipresencial?
☐ Sim ☐ Não

- 3- Caso a resposta anterior tenha sido sim, Marque quais as principais dificuldades que surgiram ao longo de sua trajetória na docência desses cursos. Obs. pode marcar mais de uma alternativa.

☐ Heterogeneidade na idade dos estudantes
☐ Diversos níveis de conhecimento dos estudantes
☐ Falta de assiduidade da frequência dos estudantes
☐ Falta de compromisso dos estudantes
☐ Material didático inadequado
☐ Falta de formação continuada direcionada EJA
☐ Outras, Quais?

- 4- Quais as possibilidades que você encontra no ensino da matemática nesses cursos?

Obs. pode marcar mais de uma alternativa.

☐ Maior comprometimento dos estudantes
☐ Maior satisfação dos estudantes
☐ Liberdade na utilização de material didático
☐ Flexibilidade no Prazo de Conclusão
☐ Atendimento individualizado ou pequenos grupos de estudantes
☐ Outras, Quais?

Objetivo Específico: Conhecer a organização pedagógica dos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos.

- 5- A escola oferece planejamento pedagógico para os professores da EJA Semipresencial?

☐ Sim ☐ Não

- 6- Em caso afirmativo na questão anterior, informe qual a frequência do planejamento pedagógico?

☐ Semanal
☐ Quinzenal

- ☐ Mensal
- ☐ Bimestral
- ☐ Semestral

7- De acordo com as Matrizes Curriculares que constam nas Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba, a organização dos cursos Semipresenciais da EJA é em Unidades Formativas, que é composta por 3 (três) notas, o componente curricular de Matemática é composto por 8 U.F. para o Ensino Médio e 9 U.F. para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Com base nisto, você segue o que é proposto nas Diretrizes Operacionais no que tange a organização da carga horária

- ☐ Sim ☐ Não

Objetivo Específico: Analisar a importância da formação dos professores de matemática que atuam nos Cursos Semipresenciais da EJA.

8- Ao longo da sua trajetória acadêmica cursou alguma disciplina voltada para a Educação de Jovens e Adultos?

- ☐ Sim ☐ Não

9- Participou de alguma formação continuada voltada para Educação de Jovens e Adultos?

- ☐ Sim ☐ Não

10- A quanto tempo você participou de alguma formação continuada para EJA?

- ☐ menos de 2 anos
- ☐ 2 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ mais de 10 anos
- ☐ nunca participou

11- A Secretaria de Educação do Estado da Paraíba oferece com que frequência formações continuadas para EJA?

- ☐ cada 1 ano
- ☐ cada 2 anos

- ☐ cada 3 anos
- ☐ mais de 3 anos
- ☐ não tenho conhecimento
- ☐ nunca foi ofertado

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu

em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa que tem como tema **O Ensino da Matemática nos Cursos Semipresenciais da EJA**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com seguintes pontos:

A pesquisa tem como objetivo geral **Analisar o ensino de matemática nos Cursos Semipresenciais da Educação de Jovens e Adultos.**

Ao voluntário só caberá autorização para ser entrevistado tendo suas respostas gravadas, de forma que não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter profissional.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (83) 981314901 com **André Henrique Cabral Leite**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com a pesquisadora, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará na minha posse.
- Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

_____ de _____ de 2024

Assinatura do entrevistado/a

Assinatura do pesquisador